BIBLIOTHECA

J. E. CRUZ COUTINHO

N.º 17

GRAMMATICA PORTUGUEZA
ELEMENTAR

FUNDADA SOBRE O METHODO HISTORICO-COMPARATIVO

POR

THEOPHILO BRAGA
Professor do Curso Superior de Lettras

EDITORA
LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA
15, Rua do Almada, 17
PORTO

GRAMMATICA PORTUGUEZA ELEMENTAR

GRAMMATICA PORTUGUEZA

ELEMENTAR

FUNDADA SOBRE O METHODO HISTORICO-COMPARATIVO

POR

THEOPHILO BRAGA

Professor do Curso Superior de Lettras

EDITORA

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DE

JOÃO E. DA CRUZ COUTINHO	A. A. DA CRUZ COUTINHO
15, RUA DO ALMADA, 17	75, RUA DE S. JOSÉ, 75
PORTO	RIO DE JANEIRO

1876

ADVERTENCIA

Desde que alcançámos um leve conhecimento do methodo comparativo da philologia moderna, e nos surprehenderam as descobertas operadas por esse methodo no campo das linguas romanicas, sentimos um vivo desejo de o applicarmos a um exame completo da Grammatica da lingua portugueza. A nossa Grammatica, fundada no seculo XVI por Fernão de Oliveira e João de Barros sob a direcção do latim classico, só começou a ser estudada como um producto independente depois dos esforços de Amaro de Roboredo, que se lamentava de não haver ainda no seculo XVII escólas para a lingua nacional. Sob o dominio e disciplina escolar dos jesuitas, a Grammatica portugueza tornou a ser submettida aos promptuarios latinos e ás violencias da rhetorica; o padre Bento Pereira (1672) achou *vocativo* no pronome *eu,* genero *neutro* no pronome *isto* e *isso; gerundios* e supplementos de *supinos* nos verbos, e reduziu a syntaxe ás regras

de concordancia. Depois da reforma tentada por Pombal, a Grammatica de Lobato em nada levantou o estudo grammatical do portuguez, e sob a influencia abstracta das idéas de Condillac sobre a grammatica geral é que Jeronymo Soares Barbosa escreveu a sua *Grammatica philosophica*. Esta obra é a fonte de todas as grammaticas abreviadas ou praticas que se tem escripto em Portugal. Todas ellas peccam pela sua classificação dos factos linguisticos sem base racional, e ao mesmo tempo pelas explicações abstractas e auctoritarias, que tornaram a grammatica uma cousa mechanica. Deve-se dizer com justiça, que o novo criterio comparativo das linguas romanicas, fundado por Frederico Diez (1836), foi introduzido em Portugal pelo snr. Adolpho Coelho nos seus livros *A lingua portugueza* (1868), *Theoria da Conjugação em latim e portuguez* (1871), e *Questões da Lingua portugueza* (1874); n'estas obras revela-se um seguro tino philologico, mas o auctor não teve em vista servir a causa do progresso no ensino da grammatica portugueza, porque a par das suas observações sobre a nossa grammatica historica, devêra ter reorganisado sobre esse criterio historico e comparativo uma grammatica elementar que expulsasse do ensino as repetidas parodias de Soares Barbosa. A necessidade instante d'esta obra de renovação nos forçou a encetarmos hoje esse trabalho, não com a auctoridade de philologo, mas com essa boa vontade que vence os maiores obstaculos. Tomando

para divisão fundamental da grammatica, as bases geraes por onde se analysa qualquer lingua — os *Sons*, as *Formas* e as *Construcções* — rejeitamos essas velhas categorias irracionaes de *Etymologia*, *Syntaxe*, *Prosodia* e *Orthographia*, meramente tradicionaes. O que ha de aproveitavel na velha Prosodia entra em uma ordem nova no estudo do vocalismo e consonantismo na *Phonologia*; o estudo das palavras em quanto ás suas flexões, formação por composição ou derivação, que se tratava imperfeitamente na chamada Etymologia, constitue um ramo novo, limitado ao estudo das formas ou *Morphologia*; a Etymologia toma um sentido restricto e unico, o da derivação historica da palavra; da velha *Syntaxe*, expunge-se a parte figurada, porque pertence exclusivamente á rhetorica ou theoria do estylo; as regras da orthographia não se podem estabelecer em uma grammatica nem por um individuo, postoque haja bastante de arbitrario na transcripção graphica da palavra. A applicação d'estes novos processos linguisticos ao francez por Mr. Brachet, na sua *Nouvelle Grammaire française*, tornou-nos bastante facil a organisação d'este nosso trabalho, que por ventura não quebraria com tanta facilidade os velhos moldes escolares. Deveramos preceder esta grammatica com um esboço da *Historia da Lingua portugueza*, destinado propriamente para os snrs. professores; porém, esse trabalho está feito e póde consultar-se no *Manual da Historia da Litteratura portugueza.*

AUCTORIDADES CITADAS N'ESTA GRAMMATICA

GRAMMATICA PORTUGUEZA

ELEMENTAR

PRELIMINARES

1. Chama-se *Grammatica* de uma lingua a constituição regular e systematica da producção dos seus *sons* (PHONOLOGIA); da *forma* das suas palavras (MORPHOLOGIA); e da reunião d'ellas em *phrases* ou construcções (SYNTAXE).

2. Assim como a creação de uma lingua é um phenomeno natural e evolutivo, a constituição definitiva da sua *Grammatica* é o resultado de um periodo critico, que se exerce sobre o desenvolvimento e fixação da forma escripta ou da *Litteratura*.

3. O periodo da *disciplina grammatical* na lingua portugueza começa no seculo XVI. Desde a formação da lingua portugueza até esse periodo, o portuguez é *archaico*, e o seu estudo faz-se *histo-*

ricamente; do seculo XVI até hoje o seu estudo é puramente *grammatical.*

4. O ponto de vista grammatical procura a regularidade estabelecida pelos que melhor *escreveram* a lingua portugueza, e pelos que a *fallam* submettendo-a por instincto á analogia. Os casos excepcionaes, as divergencias dialectaes, a determinação do sentido da palàvra pela etymologia, e a sua orthographia baseada sobre a derivação ou composição, são factos cuja explicação pertence á historia da lingua.

PARTE I

DA PHONOLOGIA

Do Alphabeto

5. A decomposição dos diversos sons que formam a palavra faz-se por meio de *lettras;* differem estas dos *signaes,* em não symbolisarem a palavra. Ex.: *Quatro,* 4.

6. Na transcripção dos sons de uma lingua entram não só as lettras, mas tambem os signaes, como recurso orthographico; taes são os signaes de *ponctuação,* de *numeração,* e as *abreviaturas.*

7. A reunião das lettras com que se escrevem os sons de uma lingua, chama-se *alphabeto;* como em todas as linguas novo-latinas, a cujo grupo pertence o portuguez, o nosso alphabeto consta de vinte cinco lettras, que são: **a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.** Como estas lettras não exprimem todos os sons do

*

portuguez, existem *combinações* de lettras, taes como **ch**, **lh**, **nh**, **ph**, **ps**.

8. A *ordem alphabetica* não tem outra razão de ser senão a tradição da sua origem latina; por isso no estudo da natureza dos sons, que as lettras exprimem, importa dividil-as em *Vogaes* e *Consoantes*, submettendo esta gamma de sons a uma ordem physiologica ou de producção natural.

CAPITULO I

DAS VOGAES

9. A emissão da voz pela garganta e bocca, sem modulação e sem esforço de pronuncia, faz-se de cinco modos: **a**, **e**, **i**, **o**, **u**. A estes sons não articulados chama-se *Vogaes*. Ha uma sexta vogal, puramente orthographica **y**, (*upsylon*, ou i grego) que vale por **i**.

10. As vogaes quando se produzem isoladamente chamam-se *puras*; quando são produzidas simultaneamente n'uma mesma emissão de voz chamam-se *diphthongos*; se as vogaes se produzem junctamente com as consoantes nasaes tornam-se tambem *nasaes*.

I—VOGAES PURAS

11. A formação e dependencia das *vogaes puras* entre si, vê-se no seguinte quadro, em que **a, i, u** são fundamentaes; o **e** formado do diphthongo **ai**, e o **o**, do diphthongo **au**:

$$\left.\begin{matrix}\text{a, á,}\\\text{i, í,}\end{matrix}\right\}\text{e, é,}\left.\begin{matrix}\\\\\end{matrix}\right\}\text{o, ó}\qquad \text{u, ú,}$$

12. Todas as vogaes são ou *longas* ou *breves*. A importancia d'esta observação sobre as linguas fontes das novo-latinas, e a persistencia das *vogaes accentuadas*, e transformação das *vogaes não accentuadas* ou *átonas*, são o mais seguro criterio para o estudo comparativo de qualquer das linguas romanicas.

13. A caracteristica de *longa* ou de *breve* entende-se com relação á *quantidade*, exclusivamente latina; no portuguez não existe a *quantidade*, mas unicamente a *accentuação* da vogal tonica, sempre em harmonia com a quantidade primitiva.

14. A *accentuação* das vogaes puras portuguezas é exactamente como no latim nas vogaes tonicas; todos os *accentos* se reduzem a tres: *aberto* ou *agudo*; *grave* ou *circumflexo*, e *mudo*. Ex.:

à*ço*	**a***bril*	*alm***a**
é*ra*	**ê***rmo*	*est***e**
i*sto*	*e***i***s*	*f***u***i*
ó*ssos*	**ô***vo*	*arc***o**
ú*so*	*ag***u***a*	*se***u**

Obs. A origem de cada um d'estes accentos e sua importancia só podem ser tratadas em uma Grammatica historica da Lingua portugueza; mas resumindo os trabalhos dos modernos linguistas, temos:

a, quer longo, breve ou de posição conserva-se inalterado. Quanto á influencia de outras lettras sobre o **a**, torna-se no diphthongo **ai** e **ei**, nos suffixos em **arius** das palavras derivadas do latim; e em **ei**, antes de **ct**, **x**, e **sc**.

e, quando longo, não soffre alteração; o mesmo no breve ou de posição; tende para converter-se no diphthongo **ei**, em consequencia da queda da consoante, que o deixa em contacto com **a** ou **o**.

i, longo é immutavel; o **i** breve é representado por **e**; na posição, o **i** ora fica inalterado, ora se abranda em **e**.

o, longo é inalteravel; o **o** breve conserva-se mais do que em nenhuma das outras linguas romanicas. A sua mudança em **u**, é tida por excepcional, ou talvez resultante da necessidade de evitar a homonymia. Na posição o **o** é geralmente conservado.

u, longo, conserva-se; o **u** breve representa-se

por o, conservando-se n'um ou outro caso; o u de posição representa-se as mais das vezes por o.

y, acha-se representado por i; n'algumas palavras como u e como o.

II — DIPHTHONGOS

15. A emissão de duas vogaes puras simultaneamente, produzidas no mesmo jacto de voz, chama-se *diphthongo*. (*Dis,* dois, *phthongos,* som). Ex.: *her*oe. Segundo Diez, temos verdadeiros *triphthongos,* em: *ig*uaes.

16. A producção dos diphthongos na lingua portugueza é resultante já da queda das consoantes mediaes latinas, e ao mesmo tempo da degeneração phonetica dos diphthongos latinos. Ex. do primeiro caso: *Pater* (padre), *p*ae; *Mater* (madre, mare, ant.), *m*ãe. Do segundo caso: *Laudo, l*ouvo; *Leuca, leg*ua.

17. Uma grande parte dos diphthongos latinos resolveram-se nas linguas romanicas em sons simples; ex.: *C*ae*cus, cego; l*ae*tus, ledo;* ou tambem co*ena, cêa;* co*elum, céo;* cau*da, coda* (ant.); *f*au*x, foz; p*au*per, pobre; cl*au*strum, crasta.* Deu-se tambem a substituição do diphthongo au, pela mudança do u em labial, em *absteridade* (austeridade) e *captela* (cautela).

18. A lingua portugueza, como todas as roma-

nicas, é rica de diphthongos proprios, formados: 1.º pela degeneração phonetica; 2.º pela dissolução de uma consoante em vogal; 3.º pela attracção de uma vogal; 4.º excepcionalmente pelo alongamento de uma vogal. Exemplos da 1.ª especie: *Coro*na, *corô*a; da 2.ª: ac*t*us, au*to; ap*tus, au*to; al*ter, ou*tro;* da 3.ª: r*a*b*i*es, *r*ai*va;* da 4.ª: *sum,* **sou**; *do, d*ou; *sto, est*ou.

III — VOGAES NASAES

19. Quando qualquer vogal é seguida de alguma das consoantes nasaes **m** ou **n**, a voz emitte-se em parte pelo nariz e dá á vogal esse caracter. Ex.: a*mparo,* a*njo;* e*nte;* i*mproprio,* i*nsigne;* o*nde;* u*mbroso,* u*ncção.*

20. As palavras que terminam em **m** ou **n**, tem as vogaes que antecedem estas consoantes tambem nasaes. Ex.: *Manham, amen, barbacan.*

21. As vogaes nasaes são uma das principaes caracteristicas da lingua portugueza, em parte devida á época historica da sua formação; as vogaes sonoras latinas antes de **m** e **n**, no fim do seculo XI eram *nasaes* no francez. Esta lingua exerceu uma grande acção sobre o portuguez.

22. Os diphthongos tambem são nasaes, sobretudo nos finaes das palavras em que o **m** ou **n** se vocalisaram; ex.: *m*ão, *p*ão, *m*ãe. Quando á vo-

gal antes de **m** ou **n** se segue outra vogal, ficam ambas puras. Ex.: *Fortuna, humano; ama, lima.*

CAPITULO II

DAS CONSOANTES

23. As *consoantes,* assim chamadas por se julgar que não podem ser pronunciadas sem o ajuntamento de uma vogal, são dezenove: **b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z.**

24. Estas consoantes portuguezas não exprimem todos os sons da lingua, como **ch, lh, ph, ps, w**; muitas d'ellas exprimem o mesmo som, e por isso se empregam conforme a derivação etymologica. Ex.: **c** = **ch** = **k** = **q**, como em **C***apella,* **k***ilometro,* **ch***imera,* **q***uilate.*-**C** = **s**, em **c***erebro* e **s***ervo.* **G** = **j**, em **G***ente* e **j***ogo.* **S** = **z**, em *ro***s***a* e **z***ona.* **Ch** = **x**, em **Ch***ave* e *ei***x***o.* — Estes inconvenientes provém da transcripção de sons latinos, gregos e em geral das linguas que influiram no vocabulario portuguez, e principalmente dos novos sons produzidos na degeneração phonetica.

25. As consoantes, segundo a sua producção,

dividem-se em *gutturaes* (formadas na garganta), *dentaes* (formadas pela vibração da lingua nos dentes) e *labiaes* (pela modulação dos labios). Eis a classificação no seguinte schema:

	CONSOANTES EXPLOSIVAS OU QUE SE PRONUNCIAM COM O AUXILIO DE VOGAL		CONSOANTES CONTINUAS OU QUE SE PRONUNCIAM SEM AUXILIO DE VOGAL	
	ASPERAS	BRANDAS	ASPERAS	BRANDAS
GUTTURAES.	c, q	g	ch	j
DENTAES...	t	d	s	z
LABIAES....	p	b	f	v
LIQUIDAS ou LINGUAES...	l, r.			
NASAES................	m, n.			

Sobre este quadro, resultado dos estudos dos physiologistas e dos philologos, se fará a discussão das varias categorias de consoantes:

I—GUTTURAES

26. As consoantes produzidas pela garganta (guttur) são c, q, g, ch e j; c tem o som aspero em c*ama*, c*ombro*, c*ubo*, e o som brando em c*era*, *acima*; o g tem o som aspero em g*esso*, g*inja*; e brando em g*ala*, g*ota*: o ch tem o som aspero em ch*imica*, e brando em ch*amma*.—Algumas vezes o

c latino apparece mudado em **ch** portuguez, mas póde-se dizer que é só em palavras de influencia franceza; ex.: c*apitellum*, ch*apeu* (do fr. ch*apeau*), c*ancellaria*, ch*ancellaria* (do fr. ch*ancellerie*), c*arruca*, ch*arrua* (do fr. ch*arrue*). Vid. n.º 21.—O **ch** portuguez, provém da combinação latina **cl** (cl*avis*, ch*ave*, cl*amare*, ch*amar*) e da combinação **pl** (pl*uvia*, ch*uva*; pl*orare*, ch*orar*).

II — DENTAES

27. A modificação que os dentes communicam ao som que produz as consoantes **t**, **d**, **s**, **z** faz, que se lhes dê o nome de *dentaes:*

O **t** provém com o seu som aspero do **t** inicial latino; ex.: t*erminus*, t*ermo;* em algumas palavras do **t** medial; ex.: *gratus, grato;* e tambem do **tt** geminado. O **t** latino medial abranda-se geralmente em **d**; ex.: *rota*, r*oda;* ou se torna spirante se se acha atraz de **e** ou **i** não accentuados; ex.: *palatium, palacio, paço* (resultante da sua pronuncia primitiva **tz**).

O **d** inicial latino conserva o mesmo som brando; o **d** medial é geralmente syncopado entre vogaes. O **d** assimila-se a outras lettras na composição; ex.: *adlocare, alugar*.

O **s** inicial latino conserva o mesmo som; abranda-se em **z** entre vogaes; ex.: *casa, rosa;*

em **x**, como *vessica, bexiga;* em **j**, como *caseus, queijo;* e reduzido a **ch**, quando geminado *ss;* ex.: *passionem, paixão, cossus, coxo.*

III — LABIAES

28. A modificação produzida pelos labios na pronuncia das consoantes **p**, **b**, **f**, **v**, faz que se lhe dê o nome de *labiaes.*

Do **p** latino inicial provém o **p** portuguez; ex.: *pater, pae;* o **p** medial desce á sua tenue **b**; ex.: *lupus, lobo;* e por intermedio do **b** á spirante **v**, como em *scopa, escova.*

Do **b** inicial latino provém o **b** portuguez; ex.: *balena, balêa;* o **b** medial transforma-se na spirante **v**; ex.: *nebula, nevoa;* e em alguns casos, conserva-se; ex.: *bibere, beber.*

O **f** inicial portuguez provém directamente do latim; ex.: *filum, fio; foedus, feio.* O **f** medial conserva-se em geral como no latim, ou se abranda em **v**; ex.: *aurifex, ourives.*

O **v** inicial portuguez deriva-se com a mesma pronuncia do latim; ex.: *vagitus, vagido.* O mesmo com relação ao **v** medial, dando-se tambem a syncopa; ex.: *bovis, boi, rivus, rio.*

IV — LIQUIDAS E NASAES

29. As consoantes **l** e **r** chamam-se *liquidas*, porque se misturam com outras consoantes, como em pl, pr; cl, cr; gl, gr, etc.

O **l** inicial deriva-se na sua pronuncia directamente do latim; ex.: l*aborare*, l*avrar*; medial, é trocado por **r** ou **d**; ex.: *lilium, lirio; scala, escada;* ou tambem syncopado; ex.: *dolor, dôr;* outras vezes dissolve-se em vogal; ex.: *multum, muito.*

O **r** inicial vem do latim; ex.: r*adix*, r*aiz;* r*idere*, rir; medial ou se conserva inalterado, ou se muda em l (*arbitrium, alvidro*), ou cae por euphonia ou por metathese (*cremo, queimo; tenebras, trevas*). Ambas estas linguaes são immensamente sujeitas á metathese ou deslocação. Ex.: «Pois *n'ergueja* do Barreiro.» (Gil Vicente, III, 390).

30. As consoantes **m** e **n** produzidas simultaneamente pela bocca e nariz, chamam-se por esta circumstancia *nasaes*.

O **m** inicial e medial tem o mesmo som que em latim; ex.: m*acer*, m*agro; i*m*aginem, i*m*agem.*

O **n** inicial permanece com o mesmo som; ex.: n*odus*, n*ó;* o **n** medial é syncopado com frequencia; ex.: *monumentum, moimento; seminare, semear.* Este facto do desapparecimento do **n** medial

é uma caracteristica muito particular da lingua portugueza.

31. Tanto o **l** como o **r**, **m** e **n**, se geminam ou dobram em **ll**, **rr**, **mm** e **nn**.

A geminação de **ll**, reduz-se a um só som; ex.: *capi*ll*um*, *cabe*llo; ou se molha, isto é, confundem-se os dois sons; ex.: *scinti*ll*a*, *cente*lh*a*; ou é syncopada, como em *angui*ll*a*, *anguia*. A liquida **l**, antes de **i**, tambem se molha; como em *mulier*, *mul*h*er*, *alienus*, *al*h*eio*; e ás vezes antes de **n**, como em *bal*n*eum*, *ba*nh*o*.

A geminação **nn**, abranda-se em **nh**, como em *ca*nn*abis*, *ca*nh*amo*; ou conserva o som simples como em *penna*. O **n** antes de **i** tambem se molha, da mesma forma que o **l**; ex.: *testimo*n*ium*, *teste*mu*nho*; *Hispa*n*ia*, *Hespa*nh*a*.

32. O **h** perdeu no portuguez a sua aspiração latina e tornou-se completamente mudo. O **h** teutonico, tambem aspirado, soffreu egual enfraquecimento, principalmente quando inicial; ex.: **h***erinc*, a*renque*; **h***eriberga*, a*lbergue*; em alguns casos o **h** medial transforma a sua aspiração em alguma das gutturaes **c** ou **g**, como em *tâ*h*a*, *ta*c*anho*; *threi*h*an*, *tri*g*ar*.

33. O **w** teutonico exprimiu-se por **gu**, como em **w***erra*, **gu***erra*; e por **v**, como em **w***ogen*, **v***ogar*; dissolveu-se tambem em vogal, como *th*w*al*, *to*a*lha*.

CAPITULO III

DAS SYLLABAS

34. A decomposição da palavra em differentes sons de que ella se compõe, e cada som expresso por uma ou mais lettras, é o que se chama *syllabas*. Decompôr esses sons elementares é *articular;* reunil-os proferindo-os é a *leitura*. Ex.: *Mil* (monosyllabo, *Dois* (dissylabo), *Altura* (trissyllabo), *Claridade* (polysyllabo).

35. Nem todas as syllabas se pronunciam com a mesma intensidade de voz; em cada palavra ha uma syllaba sobre que a voz se apoia, chamada *tonica* ou *accentuada;* as restantes são inaccentuadas ou mudas. Ex.: *Muito;* a syllaba tonica é *mui;* a muda é *to*.

36. A syllaba tonica póde estar collocada na ultima da palavra, como em *sabôr;* ou na penultima como em *sábio;* ou na antepenultima, como em *rápido*. Um dos phenomenos mais notaveis na formação das linguas romanicas, e consequentemente do portuguez, é a persistencia inalteravel da syllaba tonica através de todas as revoluções por que passou a palavra derivada do latim. Ex.: *Vindicàre, vingár; quadragésima, quarésma; amygdala, amendoa; considero, consiro* (ant.).

37. As syllabas inaccentuadas são tratadas de um modo arbitrario, pela contracção e queda de vogaes mudas, e das consoantes mediaes.

38. A syllaba tonica sendo o unico vestigio definitivo da palavra, perdido o uso dos *casos* e a *quantidade* prosodica em consequencia das alterações das syllabas mudas, torna-se um novo elemento prosodico, base da *accentuação* poetica das linguas romanicas.

CAPITULO IV

DOS SIGNAES ORTHOGRAPHICOS

39. Certos *signaes* ou notação destinada a indicar as variações do som de uma mesma vogal, a sua nasalisação, a sua não diphthongação, a sua elisão ou syncopa, ou a decomposição das syllabas de uma palavra, são o que constituem os signaes *orthographicos*.

40. Esses signaes são os *accentos*, o *til*, o *trema* ou *dieresis*, o *apostropho*, a *cedilha* e a *risca de união* ou *hyphen*. Muitos signaes orthographicos usados nas *abreviaturas* da imprensa do seculo XV

e XVI estão fóra do uso, como p̲ por pr, q̃ por que, ñ por nn ou nh.

41. Os accentos são dois: *agudo* ′ e *circumflexo* ^ (Vid. n.° 14). O accento *agudo* era supprido na lingua portugueza pela geminação das vogaes; ex.: *preveer* (previdere), ou pelo reforçamento do h; ex.: h*e* por é. O accento *mudo* não é empregado. O accento *circumflexo* é empregado para evitar homonymias; ex.: *pêllo, pelo; sêllo, séllo;* e na terceira pessoa do plural do modo indicativo dos verbos da segunda e terceira conjugação pelo mesmo motivo: *vem* e *véem; vêem* [1].

42. O *til* ˜ ou n abreviado, é um signal puramente portuguez, empregado para dar ás vogaes que antecedem m ou n um som nasal, substituindo essas consoantes; ex.: *p*am = *pão; occasi*am, *occasião; corações,* por *coraçoens* (ant.). Tambem se emprega para evitar a amphibologia da terceira pessoa do plural do preterito perfeito e futuro do indicativo dos verbos; ex.: *louvar*am, *louvar*ão; *entender*am, *entender*ão; *ouvir*am, *ouvir*ão.

43. O *trema* ¨ não é portuguez, nem necessario; comtudo alguns criticos tem-no adoptado especialmente no verso de Camões: «Da primeïra c'o terreno seio» (*Lus.*, IX, 21), para tornar o verso endecasyllabo.

[1] Tambem se faz do *til* ˜ um terceiro accento, chamado *nasal:*

ã = *am* ou *an*.
õ = *om* ou *on*.

44. O *apostropho*, denota a suppressão da vogal a, e, seguindo-se-lhe outra vogal; ex.: *Outr'ora*, por *outra ora; d'or'avante*, por *de ora avante*. Na linguagem poetica, denota tambem a suppressão de vogal quando se lhe segue consoante; ex.: *P'ra*, por *para*.

45. A *cedilha* ‚ ou **z** breve (it. *zediglia*), serve para abrandar o **c**, antes de **a**, **o**, **u**, tirando-lhe o som guttural; ex.: *moça; aço; beiço; açude*. O **c** cedilhado exprime o **t** latino antes de **e** e **i**; ex.: *linteum, lenço; platea, praça; pretium, preço; justitia, justiça*.

46. A *risca de união* ou *hyphen*, - , serve para reunir as diversas palavras que formam a palavra composta; ex.: *eil-o, dar-te-lo-hei;* e constantemente para dividir a palavra no fim de cada linha da escripta.

PARTE II

DA MORPHOLOGIA

47. Depois do estudo das *lettras*, em quanto á sua origem e transformações vocálicas e consonantaes no portuguez, e em quanto ao seu agrupamento em *syllabas*, segue-se logicamente o estudo das *palavras*, em quanto á sua classificação ideologica e natureza ou formas peculiares. Tal é o objecto da *Morphologia*, e a que por muito tempo se chamou *Etymologia*.

48. Todas as palavras portuguezas se reduzem ás seguintes categorias: *Nome* ou *substantivo*, *adjectivo*, *pronome*, *artigo*, *verbo*, *participio*, *preposição*, *adverbio*, *conjuncção* e *interjeição*. Tambem se podem reduzir a quatro classes geraes de palavras: *Nome*, *artigo*, *verbo* e *particulas*. Todas estas palavras são designadas na *Syntaxe* com o no-

me de *partes do discurso*. Em todas as linguas romanicas se encontram estas dez categorias de palavras provenientes do latim, excepto o *artigo*, puramente novo-latino, derivado de nova funcção do *pronome*.

CAPITULO I

DO NOME SUBSTANTIVO

49. Esta designação provêm dos grammaticos latinos, que sob ella classificavam as palavras que exprimem a natureza, materia e substancia de um objecto, sob o ponto de vista de uma concepção absoluta.

O *substantivo*, por isso que não está na dependencia de qualquer relação de qualidade, é propriamente *nome*, que por si só exprime o objecto e serve para o indicar sem o definir. Ex.: *Céo, terra, luz, homem;* são noções completas, cujo nome encerra uma concepção primitiva, a maior parte das vezes perdida na tradição.

50. Os substantivos são *proprios* e *appellativos* ou *communs*. Os nomes proprios, designam pessoa

unica; ex.: *Adão, Eva, Brahma;* ou uma só coisa: ex.: *India, Grecia, Lisboa, Alpes.* O substantivo commum dá-se a muitas pessoas semelhantes: ex.: *homem, mulher, criança, soldado, viajante;* e a muitas coisas semelhantes: ex.: *rua, porta, praça.*

51. Muitas divisões propriamente ideologicas se podem fazer nos *substantivos;* como nos *proprios* em *patronymicos;* ex.: *Fernando, Fernandes*; *Alvaro, Alvares*; *Gonçalo, Gonçalves*. Nos *appellativos,* em *collectivos,* quando exprimem quantidade ou porção; ex.: *gente, povo, familia, nação, humanidade;* e em *partitivos,* quando determina uma dada porção da collecção; o *terço,* o *quinto,* a *duzia,* o *punhado.* Os substantivos são susceptiveis de se dividir em tantas classes, quantos os modos de conceber o objecto que se designa; assim podem ser *concretos, abstractos, moraes.* Mas estas subdivisões não pertencem á grammatica.

52. Os *substantivos* tambem se classificam em quanto aos gráos da sua significação, em *augmentativos, diminutivos* e *pejorativos;* ex.: *homem, homenz*arrão; *casa, casa*rão e *casa*ria; *homem, hom*unculo; *senhora, senhor*ita; *dente, dent*uça; *mestre, mestr*aço; *sabio, sabi*chão. Estes *substantivos* serão estudados nas formas dos suffixos.

53. Classificam-se os substantivos em quanto á sua derivação, em *adjectivaes* e *verbaes;* ex.: *branco, bran*cura; *quente, quent*ura; *frio, fri*eza; *matar, mat*ança; etc. O adjectivo tomado em *abstra-*

cto torna-se substantivo: ex.: o *Bello*, o *Direito*, *soldado*, *solitario*. Os *substantivos verbaes* formam-se de qualquer tempo do verbo; ex.: *engordar*, *engorda*; *apanhar*, *apanha*; *andar*, *andada*; *zoar*, *zoada*; *lêr*, *lente*; *reparar*, *reparo*; *partir*, *partida*. (Vid. adiante os suffixos).

54. Os nomes latinos estudam-se em quanto ás suas flexões, no *genero*, *numero* e *caso*; o *caso* perdeu-se em todas as linguas novo-latinas. No portuguez acha-se substituido pelas *preposições*, e ainda se conservam os vestigios principaes da declinação no *numero*, e na differente collocação do accento proveniente dos incrementos; ex.: plátea, *práça*, e platéam, *platêa*.

1 — DO GENERO DOS NOMES

55. O genero é a distincção dos sexos nos entes *masculinos* e *femininos*. Em rigor só podem assim distinguir-se os sêres organicos ou animaes; ex.: *homem*, *leão*, *pinheiro*; *mãe*, *antilope*, *palmeira*. Em resultado de uma primitiva concepção mythica das coisas, tambem se distingue no inanimado ou ideal o genero masculino e feminino; ex.: *a pedra*, *o ferro*; *a virtude*, *o pudor*.

56. O genero *neutro* latino, já a obliterar-se sob o Imperio, perdeu-se nas linguas romanicas (salvo em alguns exemplos do *Pronome*). No portuguez o

genero dos substantivos segue rigorosamente os generos das declinações d'onde se derivaram, á excepção do *neutro*, que se torna *masculino* nas formas do singular (ex.: *consilium*, conselho), e *feminino* nas formas derivadas do plural (ex.: *consilia*, conselha, J. Ferr.—*Tempora*, temporas; *Fata*, fada; *arm*a, *folh*a, *pêr*a, *pomas*), pela analogia com a primeira declinação.

57. Em quanto ao *genero*, os substantivos são: a) *commum de dois*; ex.: *interprete*, *hypocrita*, *martyr*, *o doente*, *a doente*, *o guarda*, *a guarda*; *o servente*, *a servente*; b) os *promiscuos* ou *epicenos*, em que um só genero exprime masculino e feminino: *a panthera*, *a mosca*; *o mosquito*, *o leopardo*, *o crocodilo*, que se podem distinguir da seguinte forma: *o crocodilo-femea*, *a formiga-macho*. Nos epicenos o artigo não dá a conhecer o genero.

58. O *genero* conhece-se geralmente pela terminação; os nomes masculinos terminam em **o**; ex.: *temp***o**, *vé***o**, *livr***o**; ou em **e**; ex.: *top***e**, *mestr***e**, *vint***e**, *azeit***e**. Posto que geral, esta regra soffre bastantes excepções, provenientes da conservação do genero latino; ex.: *o poet*a, *o planet*a, *o cometa*, *o monarch*a, *o democrat*a, *o di*a, etc.

Os nomes femininos terminam geralmente em **a**: *a ros*a, *a mant*a, *a velh*a; excepcionalmente em **e**: *a sort***e**, *a mort***e**.

59. O *genero* forma-se nos nomes acabados em **l** accrescentando-lhe um **a**; ex.: *Pascoa*l, *Pascoa*la; *Mano*el, *Manoel*a. Em **ão**, em **ã**; ex.: *irm***ão**,

irmã; em **or**, accrescentando-lhe um **a**: *senhor*, *senhora*, ou em **iz**; *actor*, *atriz*, *imperador*, *imperatriz*. E **om**, mudando para **na**, *Dom*, *Dona*; ou dando-se a queda da consoante *bom*, *boa*. No portuguez antigo encontra-se *dona*, *doa* por dadiva; a terminação **ão** no pejorativo passa para o feminino em **ona** (*sabichão*, *sabichona*). Outros nomes tornam-se femininos pelos suffixos **issa** e **essa**; *sacerdote*, *sacerdotissa*; *abbade*, *abbadessa*; *conde*, *condessa*.

60. Ha certos nomes, cujo *genero* se exprime por palavras differentes; ex.: *homem*, *mulher*; *abelha*, *zangão*; *cavallo*, *agua*; *boi*, *vacca*, etc. Esta classe de nomes pertence ao fundo primitivo da linguagem humana, e por isso fóra das regras da analogia. Em Jorge Ferreira (*Eufr.* 223) encontra-se *Diaboa*, *Idolas* (*Euf.* 255), *Rapazas* (*Aul.* 154), o que se explica pela analogia.

2 — DO NUMERO NOS NOMES

61. A differença entre um ou mais objectos, expressa por uma flexão do nome, chama-se *numero*. Se exprime só um objecto, chama-se *numero singular*; se exprime dois ou mais objectos é *plural*. Ex.: *o livro*, *os mezes*, *quatro homens*.

62. Os eruditos humanistas quizeram introduzir na lingua portugueza á maneira do grego o *numero dual*, para os nomes que significam parelhas de coisas; ex.: *brincos*, *pulseiras*, *botas*, *lu-*

vas, mangas, ventas, orelhas, gemeos, etc. Os *numeros singular* e *plural*, derivam-se do singular e plural latinos.

63. Alguns nomes: a) não tem *singular*, da mesma forma que no latim; ex.: *nupcias* (nuptiae, arum), *calendas*, *nonas*, *trevas*. b) Outros conservaram sómente o *plural* abandonando o singular; *fezes*, *cominhos*, etc. c) Ha tambem nomes sem *plural*, como os que designam edade, *infancia, juventude*, etc.; os que designam virtudes; ex.: *magnanimidade, heroismo;* os que designam disciplinas *Escultura, Pintura, Musica;* e outros muitos que d) soffrem plural na linguagem chula; ex.: *os azeites e vinagres*; *os comes e bebes*; *as fidalguias*. e) Outros nomes são invariaveis, exprimindo conjunctamente ambos os numeros: ex.: *o alferes, os alferes* (ant. *alferezes*); *o ourives* (*os ourivezes*; G. Res., *ourivisis*); *o cáes, os cáes*; *o pires, os pires*; *arraes, simples, duplex*. f) Outros exprimem o seu plural por palavras differentes: *Eu — Nós, Tu — Vós.*

64. A formação do plural dos nomes faz-se accrescentando um *s* ao singular quando acaba em vogal (*coisa, coisas*; *livro, livros*; *mestre, mestres*); em diphthongo (*pae, paes*; *mão, mãos*); ou em linguaes (*al — aes*; *el — eis*; *il — eis* ou *is*; *ol — óes* *ul — ues* (*consules*), *buril, buris*; *fuzil, fuzis*; *anafil, anafis*); e em nasal (*bem, bens*; *fim, fins*). Cumpre observar n'esta regra dois factos importantes: a origem historica do s plural, e as excepções d'esta regra geral.

65. A origem historica do **s**, como caracteristico do plural é commum a muitas linguas romanicas. Á medida que a linguagem popular foi desconhecendo a importancia dos *casos* das declinações, os casos foram-se reduzindo sómente áquelles que exprimiam relações mais urgentes na expressão do pensamento, e áquelles que apresentavam differenças mais sensiveis na flexão. Assim na primeira *declinação* o nominativo, vocativo e ablativo apresentavam a mesma flexão em a, o accusativo do plural como flexão mais proxima d'esta, e ao mesmo tempo a mais caracteristica de todas as do plural, e exprimindo a mais geral das relações, a objectiva, determinou assim a escolha das flexões em as para o plural. Ex.: *Mensa, mens*as (*mes*a, *mes*as). Nas quatro *declinações* seguintes, a forma do accusativo do singular (*um, em, um, em*) e do ablativo (*o, e,* ou *i, u, e*) tinha de ser preferida na degeneração phonetica para as palavras terminadas em **ão** e **ade**. Portanto os accusativos do plural (*os, es, us* e *es*) como os que eram mais homologos e mais sensiveis na expressão phonetica, tinham de ser fixados como forma geral dos pluraes. Ex.: *Filium, fili*os (*filh*o, *filh*os). *Aetatem, aetat*es, (*edad*e, *edad*es). *Fructum, fruct*us (*fruct*o, *fruct*os). *Speciem, speci*es (*especi*e, *especi*es). Desconhecida a noção do genero *neutro,* os nomes que o eram tomavam outro genero e o seu plural seguia a analogia commum.

66. Os nomes acabados em **ão**, apresentam uma

excepção apparente á regra da formação do *plural* pelo accrescentamento simples de um *s;* mas esta excepção reduz-se á regra geral pela explicação historica. Eis os exemplos da excepção, e seu confronto com a seguinte regra geral deduzida historicamente:

Nomes terminados em ão, *com plural em* s:

Accordão......	ãos	Suffixo sing.		Suffixo plur.
Chão.........	ãos	anus	—	anos.
Christão......	ãos			
Comarcão.....	ãos			
Cortezão......	ãos			
Irmão.........	ãos			
Mão..........	ãos			
Orgão........	ãos			
Pagão........	ãos			
Sótão.........	ãos			

a) *Nomes terminados em* ão, *com plural em* es:

Allemão......	es	Suffixo sing.		Suffixo plur.
Cão..........	es	anis	—	anes.
Capellão......	es			
Capitão.......	es			
Pão..........	es			
Tabellião.....	es			

b) *Nomes terminados em* **ão**, *com plural em* **ões**:

Acção........	ões	Suffixo plur. ones.
Balcão........	ões	
Canção.......	ões	
Dicção	ões	
Estação.......	ões	
Facção	ões	
Habitação, etc.	ões	

c) *Nomes terminados em* **ão**, *terminando variavelmente em* **ãos**, **ães** *ou* **ões** *no plural:*

N'esta classe entram todos aquelles nomes de uso popular na indisciplina dialectal; e aquelles de derivação actual que procuram fixar-se na analogia.

Na linguagem antiga portugueza a formação do plural dos nomes d'esta categoria não era tão incerta, porque havia duas formas do singular, em **am** (*pam cam*), que dava o plural em **ães** (*pães*, *cães*); e em **om** (*liçom*, *coraçom*), que seguia o plural em **ões** (*lições*, *corações*). A confusão das formas **am** e **om** em **ão**, é que produziu esta difficuldade de formações dos *pluraes*, que os grammaticos portuguezes dos seculos XVI e XVII conhece-

ram, e que procuraram fixar apontando os factos analogos da lingua castelhana como modêlo. O castelhano conservava os suffixos latinos **anos** (*paga*nos), **anes** (*gavil*anes) e **ones** (*perd*ones), e é por isso que sendo o vocabulario muito commum entre o portuguez e o castelhano bem conhecido em Portugal n'esses dois seculos, os philologos se lembraram de o impôr como modêlo. Sabendo-se que o til (Vid. §. 42) é um **n** abreviado sobre a vogal que nasalisa, os tres suffixos latinos do plural **anos, anes** e **ones**, ficam naturalmente **ãos, ães** e **ões**. A regra geral sae unicamente da explicação historica.

67. Os *substantivos compostos*, são aquelles que se formam pela reunião de uma ou mais palavras: a) de dois substantivos (*couve-flôr, rei-soldado, livro-mestre, chaile-manta*); — b) de um substantivo e um adjectivo (*cofre-forte, porto-franco*); — c) de um substantivo e um verbo (*pesa-licôres, tira-pé, porta-voz, passa-culpas, saca-rolhas*); — d) de um substantivo e preposição (*contra-vontade, sub-chefe*); — e) de dois substantivos separados por preposição (*Cabo* de *esquadra, homem* do *mar, passo* a *passo*); — f) de um verbo e de um adverbio (*mija-mansinho, dorme-em pé*).

68. A formação do plural d'estas seis classes de substantivos compostos reduz-se á seguinte regra: 1.º Os compostos de dois substantivos (*os chailes-mantas, os livros-mestres*), ou compostos de um substantivo e um adjectivo (*os cofres-fortes*) formam o plural accrescentando o **s** a ambos os substanti-

vos, e ao substantivo e adjectivo. **2.º** Nos compostos de um substantivo e um adverbio (*ante-passados*) ou preposição (*sub-chefes*) ou verbo (*os pesa-licôres*, *os saca-rolhas*) sómente o substantivo é que tem plural. **3.º** Para os casos de dois substantivos separados por uma preposição (*cabos de esquadra*), só o primeiro substantivo tem plural; ou de verbo com adverbio, então ficam invariaveis.

3 — FORMAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

69. Além dos substantivos que pertencem ao fundo primitivo da lingua portugueza, que recebemos dos dialectos romanicos ou tiramos directamente do latim, ou nos advieram da technologia moderna, cujo numero se podia precisar se tivessemos um Diccionario etymologico, a creação de novos substantivos é um facto de todos os dias, formando-se constantemente por meio de outros *substantivos*, *adjectivos* e *verbos* já existentes no portuguez.

Vejamos estas tres categorias de formação:

A) SUBSTANTIVOS FORMADOS DE SUBSTANTIVOS JÁ EXISTENTES

70. Com o substantivo existente, considerado como *radical*, póde alterar-se a sua significação

antepondo-lhe qualquer palavra, chamada *prefixo*, ou dar-lhe um sentido novo ou extensivo por meio de diversas terminações chamadas *suffixos*. Ex. do primeiro caso: *formação*, trans*formação*. Do segundo caso: *Africa*, *africa*nada; *guerra*, *guerr*eiro; *imperio*, *imper*ial, *imper*ante, *imper*ador. A riqueza d'estas duas fontes de derivação actual, merece ser indicada separadamente:

a) *Prefixos portuguezes*

71. As palavras formadas pelo accrescentamento de um *prefixo*, chamam-se *compostas*. Estes *prefixos* são usuaes, ou empregados no uso exclusivamente scientifico. Vejamos cada uma d'estas classes.

A lingua portugueza forma novos substantivos com os seguintes prefixos:

A ou Ad: como em *a*cedencia, *a*ffluencia, *a*ssonancia. *Ad*junto, *á*parte. Muitas vezes o prefixo a não altera a significação da palavra, e por isso se chama *expletiva*; ex.: *lanterna*, a*lanterna*; *corcovado*, a*corcovado*.

Ante: como em *ante*passado; *ante*data; *ante*diluviano.

Anti: como em *anti*papa; *anti*christo; *anti*pathia, *anti*nomio.

Archi: como em *archi*pelago, *arce*bispo, *arce*diago.

Bem: como em *bem*-querença; *bem*-aventurança; *bem*-casados.

Bis: como em *bis*avô.

Circum: como em *circum*loquio; *circum*flexo; *circum*ferencia.

Com: como em *Com*missão; *com*miseração; *com*parencia.

Con: como em *con*nexão, *con*cessão; *con*centração; *con*-cunhado.

Contra: como em *contra*-ordem; *contra*-mestre; *contra*-tempo; *contra*-regra; *contra*-dança.

Des: como em *des*favor; *des*ventura; *des*dita; *des*embarque; *des*carga; *des*aire.

Di e Dis: como em *di*ffusão; *di*gestão; *dis*solução; *dis*cordancia; *dis*crepancia; *dis*similhança; *dis*sonancia.

E: como em *e*fflorescencia; *e*mersão; *e*locução; *e*manação; *e*migração.

Entre: como em *entre*costo; *entre*acto; *entre*duo.

Es: como em *es*conjuração.

Ex: como em *ex*-rei; *ex*uberancia.

In: como em *in*fluencia; *in*capacidade.

Mal: como em *mal*querença; *mal*andança.

Manu e Mão: como em *Mão*posteiro-mór; *man*communação; *manu*factura; *manu*scripto.

Meio: como em *Meio*-irmão.

Não: como em *não*-rasão.

Pre: como em *pre*disposição, *pre*posição.

Pro: como em *pro*videncia; *pro*-notario, *pro*posição.

Re: como em *re*crudescencia; *re*saibo; *re*sonancia; *re*lembrança (ant.)

Salvo: em *salvo*-erro; *salvo*conducto; *salva*guarda.

Semi: em *semi*circulo; *semi*morto.

Sota: em *sota*patrão; *sota*-piloto, *sota*vento.

Sub: em *sub*-chefe; *sub*stituição.

Trans: em *trans*figuração; *trans*migração; *trans*fusão.

Tres: em *tres*dôbro; *tres*vario, *tres*passe.

Tris: em *tris*avô.

Ultra: em *ultra*mar; *ultra*-romantismo.

Vice: em *vice*-rei; *vice*-almirante.

Vis: como em *vis*conde. (*Viso*-rei, ant.)

Ha outros *prefixos* usados na linguagem erudita, como: **pro** (*pro*domo), **epi** (*epi*graphe), **hyper** (*hyper*critico), **hypo** (*hypo*glosse), **hemi** (*hemi*spherio), empregados em geral na nomenclatura scientifica e na technologia, como **Archi**, **Poly**, **Pan**, etc.

b) *Suffixos portuguezes*

72. Os *suffixos* portuguezes são numerosos, uns derivados das formas latinas; outros das formas *diminutivas* e *pejorativas* do genio da lingua. Vejamos cada uma d'estas tres categorias:

ada: para a maior parte dos nomes que exprimem a ideia de percussão e acto, como: Pedr*ada*,

esto*cada*, fa*cada*, caldeir*ada*, rapazi*ada*, barri*cada*. Este suffixo é muito peculiar da lingua portugueza, no sentido que indicamos. Exprime tambem a ideia de porção e tempo, como: prat*ada*, tigell*ada*, mez*ada*, barrig*ada*, tempor*ada*, noit*ada*, alvor*ada*.

ade: os substantivos derivados da terceira declinação latina, cuja forma se fixou no accusativo ou no ablativo; como em mortand*ade*, tempest*ade* (tempestatem), cid*ade* (civitate). Por analogia, muitos nomes tomaram este suffixo: como amiz*ade* (amicitia), soled*ade* (*solitudinem*, solidão), mansid*ade* (G. Vic., III, 389, *mansuetudinem*, mansidão), ceguid*ade*. (Id., II, 354). Este suffixo exprime sobretudo qualidades abstractas consideradas em si, como: fusibilid*ade*, impenetrabilid*ade*, dilatabilid*ade*, sensibilid*ade*, impressionabilid*ade*. (Vid. adiante os Substantivos formados de adjectivos, n.º 76).

ado: exprime dignidade, profissão, tal como no latim o suffixo em atus, ainda conservado no portuguez litterario em ato; taes são: cond*ado*, marquez*ado*, duc*ado*, episcop*ado*, professor*ado*, mestr*ado*, consul*ado*.

ato: a forma erudita ainda se encontra em baron*ato*, general*ato*, cardinal*ato*, canonic*ato*, cur*ato*.

agem: para denotar reunião, multidão; é derivado do suffixo latino *aticum* contrahido em *at'cum*, porque o t antes de e ou i não accentuados teve o som de z e g; ex: *Portaticum* (port*agem*), *viaticum*,

vi*agem*; plum*agem*, folh*agem*, pass*agem*, cont*agem*, cabot*agem*, tonel*agem*, matalot*agem*, camarad*agem*.

ão: designa especialmente pessoas, quando derivado do suffixo latino **anus**; ex: germ*anus* (ir*mão*), rom*anus* (rom*ão*, ant.), castell*ão*, capell*ão*, cirurgi*ão*, comarc*ão*, hortel*ão*. (Vid. os Suffixos augmentativos, n.º 75).

aria: exprime sobretudo estabelecimento e domesticidade: hosped*aria*, pastel*aria*, pad*aria*, chancell*aria*, ourives*aria*, cavall*aria*. (O suffixo **ário** com o accento latino ficou peculiar da formação dos adjectivos).

eiro: proveniente do suffixo latino **arius**, exprimindo a ideia de officio: ferr*eiro*, sapat*eiro*, pad*eiro*, vaqu*eiro*, carpint*eiro* (*charpente*, fr., perdeu-se o radiçal em portuguez); exprime instrumentos e receptaculo: braz*eiro*, tabol*eiro*, lanc*eiro*, tint*eiro*, are*eiro*; mart*eiro* (ant.). O mesmo se entende para os suffixos em **eira**, especialmente para os nomes de plantas; ex.: larang*eira*, per*eira*, figu*eira*, nespr*eira*, giest*eira*.

ena: designa especialmente os numeros collectivos: como trez*ena*, nov*ena*, dez*ena*, onz*ena*, vint*ena*, quarent*ena*, cent*ena*. (Vid. Substantivos formados de adjectivos, n.º 76).

essa, eza, e isa: o suffixo latino **issa** dá estas tres formas portuguezas de substantivos femininos: ex.: cond*essa*, abbad*essa*; prior*eza*, baron*eza*, marqu*eza*, duqu*eza*, princ*eza*; sacerdot*isa*, prophet*isa*, poet*isa*.

io: rapaz*io*, mulher*io*.

ismo: organ*ismo*, hero*ismo*, transform*ismo*.

ista: designa pessoas e seu emprego; derivado do latim barbaro **ista**: psalm*ista*, evangel*ista*, pensionista, ocul*ista*, banh*ista*, especial*ista*.

mento: este suffixo é derivado do latim **mentum**, que designava meio, instrumento, cousa que serve para um fim. Uma grande parte dos substantivos que hoje tem o suffixo em **ão**, tinham no seculo XV o suffixo em **mento**: perdi*mento* (perdiç*ão*), salva*mento* (salvaç*ão*); atraza*mento*, adianta*mento*, (Vid. os Substantivos derivados de verbos, n.º 77), succedi*mento* (J. Ferr.), successo; escolhi*mento* (Mach. d'Azev. *Vida*, 16 a 19), escôlha.

c) *Suffixos diminutivos*

73. O *diminutivo* é caracteristico nas linguas novo-latinas, as quaes abandonaram as palavras disyllabas preferindo-lhes a forma diminutiva, por ter mais corpo, conforme o observou Diez (*Gramm.*, I, 47); ex.: *apis* (api*cula*), abelha; teg*ula*, telha; *acus* (acu*cula*), agulha; domini*cella*, donzella; nid*ulus*, ninho.

74. Os principaes *suffixos diminutivos* portuguezes, são:

eta, ete, eto: não exprimem ideia pejorativa salvo em car*eta*, chapel*eta*, ros*eta*; fogu*ete*, lem-

br*ete,* beber*ete,* cançon*eta,* pandeir*eta.* Henriqu*eta,* Juli*eta;* poem*eto,* cor*eto,* nav*eta.*

ebre: exprimindo no diminutivo a intenção pejorativa: cas*ebre.* Talvez unico.

ella, ello: em port*ello;* jan*ello* (pejorativo). A palavra donz*ella* e donz*el,* provieram d'este suffixo. Cereb*ello.* Picad*ella,* saquit*el,* morded*ella,* apalpad*ella.* «Dizei alguma cantad*ella.*» (G. Vic., III, 143).

éolo: é uma forma erudita de diminutivo; ex.: alv*éolo;* capr*éolo,* nucl*éolo.*

iculo, icula: forma tambem litteraria: mont*iculo,* rad*icula;* ventr*iculo,* aur*icula.* D'aqui as formas populares, em:

elha: az*elha.*

elho: franc*elho.*

ilha: escum*ilha,* cam*ilha,* forqu*ilha.*

inho: é esta a forma mais vulgar do suffixo diminutivo da lingua portugueza; provem do suffixo latino **inus**, cujo **n** para se conservar isempto da lei phonetica da queda da consoante medial, teve de se abrandar em **nh**; isto mesmo se verifica em palavras que conservaram o **n**, como ex.: gall*inha* (gallina), cam*inho* (caminus), ra*inha* (regina). (Em J. Ferr. encontra-se *arruinhar* por arruinar). Alguns diminutivos têm as duas formas; ex.: pequen*ino,* pequen*inho,* Anton*ino,* Anton*inho.* Algumas vezes este suffixo muda-se em **sinho** e **sinha**; ex.: ave*sinha,* orfão*sinho,* (orf*inho,* pop.) Manoel*sinho* e Manoel*inho.* Ás vezes a forma diminutiva serve

para augmentar o sentido moral; ex.: um ceguinho, um pobresinho, um aleijadinho, sobretudo no uso popular. «Olhos de *perlinhas* finas.» (G. Vic., I, 233).

ito: esta forma é menos popular, e quasi que exprime um gráo no diminutivo; ex.: um geit*ito* é menos do que um geit*inho;* mez*ita*, pór mez*inha*, encerra uma cambiante pejorativa.

ola: como em portinh*ola*, egrej*ola*, arg*ola*.

ota, ote: exprimem tambem a forma pejorativa; ex.: cas*ota*, dix*ote;* velh*ote*, pip*ote;* camar*ote;* entrad*ote*, em vez de entrado em annos; ilh*ota*.

d) *Suffixos augmentativos*

75. Os suffixos *augmentativos* nem sempre exprimem a ideia pejorativa; ex.: chapeir*ão* (chapéo), albard*ão* (albarda), abbad*ão* (abbade); port*ão*, cov*ão*. Eis as formas pejorativas:

aço: como em mestr*aço*, talent*aço*, volum*aço*. Monsenhor*aço* (Filint., *Fab.*, 281).

arra: «Esta navi*arra* vossa.» (G. Vic., I, 223).

arão e arrão: como em cas*arão*, cãoz*arrão*, homenz*arrão*: «Um chapado homenz*arrão*.» (D. Franc. Manoel, *Segundas tres Musas*, 63).

az: como em velhac*az*.

astro: como em poet*astro;* de uso litterario.

ona: como em mulher*ona;* figur*ona*.

oila: como em moç*oila*.

B) SUBSTANTIVOS DERIVADOS DE ADJECTIVOS

76. Na lingua portugueza formam-se substantivos derivados de adjectivos por meio dos seguintes sufixos:

idade: como em fidel*idade*, mundan*idade*, sensibl*idade*; simplic*idade*; fragil*idade*, pouqu*idade* (J. Ferr., *Euf.*, 289), mortal*idade*.

aria: como em porc*aria*, enferm*aria*.

encia: como em prud*encia*, assist*encia*, contin*encia*.

eza: como em cert*eza*, firm*eza*, redond*eza*, just*eza*, simpl*eza*, fri*eza*.

ice: como em velh*ice*, doud*ice*, mouqu*ice* (dam*ice*, Jorg. Ferr., *Aul.*), gulos*ice* (golos*eima*).

ismo: como em atav*ismo*, german*ismo*, latin*ismo*, gallic*ismo*, pedant*ismo*, maneir*ismo*, culteran*ismo*.

mento: como em contenta*mento*, sacra*mento*.

ura: como louc*ura*, verd*ura*, negr*ura*, amarg*ura*, mist*ura*, secc*ura*, fri*ura*.

C) SUBSTANTIVOS DERIVADOS DE VERBOS

77. A lingua portugueza forma substantivos dos verbos por tres modos: **1.º**) empregando a *ter-*

ceira pessoa do singular do modo indicativo presente dos verbos da primeira conjugação; ex: *a apanha* da azeitona; fazer *a degola* dos carneiros; *a malha* do centeio; apanhar uma *mólha; esfrega, apara, emenda, extrema, penhora, paga, melhora, peita; os pertences; baixa; a cresta* do sol; fazer uma *espera;* os *comes e bebes,* etc. Ou empregando *a primeira pessoa;* ex.: o *amanho* da terra, *reclamo, açaimo, laudo, reparo, apáro,* etc.; 2.º) empregando o *infinito,* o *participio do presente* e o *participio do preterito*; 3.º) ajuntando ao radical do verbo diversas terminações ou suffixos.

78. Quanto aos substantivos verbaes da primeira categoria são de uso popular, e pouco frequentes. Ha porém o perigo de os considerar verbaes, quando ás vezes deram origem ao verbo.

a) *Substantivos tirados dos tempos do verbo*

79. O *infinito* do verbo, a que tambem se chama *nome* do verbo, facilmente se converte em substantivo pelo artigo; ex.: o *comer,* o *dormir,* o *passear,* o *jantar,* os *viveres.* Alguns d'estes verbos subsistem unicamente como substantivos; ex.: *porvir, prazer* (placere).

80. Os participios do presente, convertem-se em substantivos depois de terem sido tomados como adjectivos; ex.: *assistente* (assistir), *amante, ne-*

gociante, constituinte, presidente, imperante, aspirante.

81. Os participios do passado, nas suas duas formas, e especialmente no genero feminino, são uma das principaes fontes de derivação do substantivo; ex.: *vista, revista* (revêr); *reducto* (reduzir), *queimada* (queimar), *crescente, producto* (produzir), *entrada, partida, saida, chamada, progresso, retrocesso.* Algumas vezes o verbo está perdido, e só se conserva o participio; ex.: *defuncto, transsumpto, excerpto, apôsto.* Outras vezes o participio perdeu-se, como em *teudo* e *manteudo,* que se tornaram substantivos.

b) *Substantivos tirados do verbo por meio dos suffixos* .

82. São numerosos os suffixos que dão ao *radical* dos verbos terminações que lhe modificam o sentido e o convertem em substantivos; taes são:

ada: como caminh*ada,* and*ada,* mistur*ada,* cavalg*ada.*

ança: como em mat*ança,* cobr*ança,* ving*ança.*

ancia: como ambul*ancia,* vigil*ancia,* observ*ancia,* import*ancia,* discrep*ancia.*

ença: av*ença,* pert*ença,* nasc*ença,* cr*ença.*

encia: como experi*encia,* contin*encia,* abstin*encia,* p*e*nd*encia.*

dor: (do latim *ator*) como anda*dor,* causa*dor,* canta*dor,* opera*dor,* compone*dor.*

ella: como cortad*ella*, aparad*ella*, varred*ella*, espremed*ella*.

eira, eiro: cantad*eira*, lavad*eira*, marinh*eiro*.

ão: (do lat. *onem*) como em comil*ão*, comich*ão*, empurr*ão*, occupaç*ão*; differenciaç*ão*, oraç*ão*.

ivo: como em curat*ivo*, incent*ivo*, lenit*ivo*.

inha: como louvam*inha*.

mento: como em emprehendi*mento*, esqueci*mento*, incita*mento*, passa*mento*, doutora*mento*, consenti*mento*, abati*mento*, chama*mento*. Avanta*mento* (J. P. Rib., IV, 155), defendi*mento*.

orio e **ouro**: como em dormit*orio*, palrat*orio*, fallat*orio*; escorregad*ouro*, matad*ouro*, sangrad*ouro*.

udo: como em conte*udo*. (Vid. n.º 81).

ura: como em matad*ura*, assad*ura*, cozed*ura*, ferrad*ura*, pint*ura*. (Vid. **ella**).

iz: como em chamar*iz*.

CAPITULO II

DO ADJECTIVO

83. A segunda categoria de palavras são aquellas que se ajuntam ao *nome* para exprimirem qualquer qualidade ou propriedade; assim em *ferro*

quente, *quente* exprime uma propriedade do ferro, um estado; *homem forte*, *forte* exprime uma qualidade do nome *homem*. Por esta dependencia se chama a um certo grupo de palavras *adjectivos*.

84. Os *adjectivos* tambem se convertem em substantivos, sobretudo tomando-os em accepção abstracta; ex.: *Ideal*, *Bello*, *Justo*, *Direito*, *Verdadeiro*, *Infinito*; ou em accepção particularissima: o *frio*; estar no *quente*, etc.

85. Os adjectivos estudam-se como os substantivos: em quanto ao **1.º**) *genero*, ou formação do feminino; **2.º**) *numero*; **3.º**) *gráos de significação*; **4.º**) *formação* pelos prefixos e suffixos; **5.º**) *derivação*.

A.] 1. — FORMAÇÃO DO FEMININO NOS ADJECTIVOS

86. A formação do feminino reduz-se á mesma regra geral do latim, dando ao adjectivo a terminação em a. Ex.: branco, *branc*a; *dign*a, *sant*a, etc. Esta regra soffre apparentemente algumas excepções; mas é geral em quanto aos adjectivos derivados dos adjectivos latinos que tem as tres terminações pertencentes á primeira e segunda declinação dos substantivos; ex.: *Niger* (negro), *nigr*a (negra). *Parvo*a (Jorg. Ferr., *Aul.*, 56).

87. Os adjectivos têm a mesma forma para o feminino, quando terminam **1.º**) em e; como: *pendent*e, *grav*e, *pobr*e, *lev*e, *infant*e (como subst. ha o fem. *infant*a). Taes são os adjectivos derivados dos adjectivos latinos que tem duas ou tres termi-

nações pertencentes á terceira declinação; ex.: *Lev*is (leve), *lev*e (leve); (*covard*a; *Aulegr.* 77, v). **2.º**) Quando acabam em al, el, il, como em: *magistr*al, *infalliv*el, *gent*il, *diabr*il (G. Vic., II, 350). **3.º**) Os adjectivos acabados em ar, az (ez), iz e oz; ex.: *exempl*ar, *imp*ar, *singul*ar, *peculi*ar; *sequ*az, *cap*az; *cort*ez, *mont*ez, *simpl*ez (ant.); *fel*iz; *atr*oz, *vel*oz, *fer*oz.

88. Os adjectivos terminados em or, tambem tiveram uma só forma para o masculino e feminino; ex.:

> .... as melh*ores*
> terras andastes, que eu nunca vi,
> d'averdes donas por entendedo*res*.
>
> *Canc. da Vaticana,* n. 786.

Porém com a disciplina grammatical, como tinham uma só terminação, e eram pertencentes á terceira declinação, a forma em a do nominativo e do accusativo do plural ficou exprimindo o feminino, e em alguns casos tornando-se substantivo; ex.: *melior* (melhor), *melior*a (sub. melhora); *milia* (sub. milha), *senior, senior*a (sub. senhora).

89. Alguns adjectivos acabados em m, foram communs; ex.: *gram* (ant.); outros ainda o são, como *ruim*; *commum*; *ovelhum, cabrum, vaccum.* Entram porém na regra geral: *um, uma*; *algum, alguma, nenhum, nenhuma*.

90. Os adjectivos terminados em o mudam-no

em a: *vermelha*, *rica*; em ez, ol, or, oso, um, u, ão, fazem o feminino accrescentando-lhe um a; ex.: *ingleza*, *hespanhola*, *seductora*, *famosa*, *alguma*, *crúa*, *núa*; *temporão* faz *temporã* ou segundo o estylo popular, dentro da regra geral, *temporôa*, *furão*, *furôa*, *pobretão*, *pobretôa*. Nas formas em ôr e ão, os substantivos distinguem-se sobretudo pela forma feminina em iz e ã (ex.: *imperador*, *imperatriz*, *actor*, *actriz*); (ex.: *directora* e *directriz*, em que a primeira é substantivo, e a segunda adjectivo).

91. Alguns adjectivos além das formas *masculinas* e *femininas* apresentam uma terceira forma, a que se não póde chamar *neutra*, porque a lingua portugueza desconhece esse genero, mas que Diez explica: «quando o adjectivo preenche o officio de um substantivo abstracto, quando é empregado como predicado de um pronome neutro, ou de uma phrase inteira, fica com o sentido de *neutro* que exprimia em latim, em grego, em allemão e nas outras linguas que conhecem este genero.» (Diez, *Gramm.*, t. II, p. 56).

Formas:

Algum...... Alguma..... Algo (ant.)
Aquelle..... Aquella..... Aquillo.
Elle......... Ellá......... Ello (ant.)
Esse......... Essa......... Isso.
Este......... Esta......... Isto.

Outro.......	Outra.......	Outrem. Al (ant.)
Quanto......	Quanta.....	Quão.
Todo.......	Toda........	Tudo.

Ha alguns adjectivos de uma só forma para o *masculino* e *feminino,* que tambem affectam esta forma *neutra*:

Rude......	*m.* e *f.*	Rudo.
Acre......	»	Agro.
Cem.......	»	Cento.
Abundante.	»	Avondo (ant.)

2. — FORMAÇÃO DO PLURAL DOS ADJECTIVOS

92. O *plural* dos adjectivos faz-se accrescentando um s ao singular, seguindo em tudo a regra do substantivo. (Vid. n.º 65).

3. — DOS GRÁOS DE SIGNIFICAÇÃO DOS ADJECTIVOS

93. A qualidade ou propriedade que distingue o nome ou cousa, expressa pelo *adjectivo,* por isso que é uma relação, é sempre susceptivel de gráos, que se podem determinar em normal ou *positivo,* medio ou *comparativo,* e extraordinario ou

superlativo; ex.: homem *intelligente,* isto é, que tem uma comprehensão normal; homem *mais intelligente,* cuja comprehensão é um termo médio entre o normal e o extraordinario; homem *intelligentissimo,* cuja comprehensão se destaca tanto do normal, que nem mesmo soffre comparação. O nome d'estas tres designações dos gráos de significação do adjectivo, provêm-nos dos grammaticos latinos.

94. Estes gráos dos adjectivos tambem se dão n'uma ordem de intensidade crescente ou decrescente, isto é, são *diminutivos* ou *augmentativos;* ex.: homem *intelligent*inho, com uma comprehensão fraca; homem *intelligent*ão, com uma comprehensão descommunal.

95. A forma do *comparativo* latino era em ior, que a lingua portugueza conservou apenas em algumas palavras, como: em *bom* (*melhor*), *máo* (*peor*), *grande* (*maior*), *pequeno* (*menor*). Alguns d'estes comparativos tornaram-se substantivos, como: senior (*senhor* e *senior*), junior (*junior*), prior (*prior*), major (*major* e *maior,* sub. no sentido juridico), o que prova que não se teve consciencia d'esta forma de *comparativo.*

96. A forma usual do adjectivo *comparativo* é com o accrescentamento dos adverbios *mais,* para exprimir superioridade, e *menos* para exprimir inferioridade; *quasi,* para exprimir aproximação e *tanto, tão, como,* para exprimir igualdade; ex.: papel *mais* branco do que o vellino; papel *menos*

branco, etc.; papel *quasi* branco; papel *tão* branco como o vellino.

97. A forma do *superlativo* latino é em **issimus**, adoptada em portuguez na forma **issimo**, e tambem no uso popular em **iço**. Com esta forma dá-se exactamente o contrario do facto historico do *comparativo*, foi admittida no seculo XV, em consequencia do desenvolvimento erudito da lingua portugueza. Até ao seculo XV o *superlativo* fazia-se á franceza, ajuntando ao *positivo* os adverbios *muito, bastante*, etc. Em Gil Vicente encontra-se o *superlativo composto*, como vestigio do uso popular:

> Que dos *mui muitos* ciumes
> Nasce o *mui muito* amor.
>
> OBRAS, III, 268.

Nos antigos Cancioneiros acha-se *tam-muito*, como forma do superlativo: «Porque *tam muyto* tarda d'esta vez.» (Canc. da Vat., n.º 333).

A forma em **issimo**, apparece pela primeira vez no documento sobre *Behetrias*, no *Leal Conselheiro, Côrtes d'Evora*, e *Canc. geral* de Rezende. Muitos superlativos, pela ignorancia da sua forma em **issimus**, tornaram-se substantivos; ex.: *abyssimus* (abysso e abysmo).

98. Alguns *superlativos* só tem a forma latina; ex.: *minimo, acerrimo;* outros a par da forma usual em **issimo**, conservaram a forma peculiar que tinham no latim; ex.: *optimo* (*bon***issimo**), *pessimo*

(*mal*issimo), *maximo* (*grand*issimo), *facilimo* (*facil*issimo), *humílimo* (*humil*issimo e *humild*issimo), *pauperrimo* (*pobr*issimo), *asperrimo* (*asper*issimo), *saluberrimo* (*saudabil*issimo). Outros foram reduzidos ás leis da phonetica portugueza; ex.: *minimo* (*mendinho,* pop.), *amicissimo* (*amigu*issimo), *antiquissimo* (*antigu*issimo), *dulcissimo* (*doc*issimo), *nobilissimo* (*nobr*issimo).

99. A formação do *superlativo* portuguez pode reduzir-se á seguinte regra: os adjectivos que terminam em

ão, mudam-se em	*anissimo:*	são, faz	sa*nissimo.*
z, ...	*cissimo:*	efficaz,	effica*cissimo.*
vel, ...	*bilissimo:*	terrivel,	terri*bilissimo.*
m ou ˜ (til)......	*nissimo:*	commum,	commu*nissimo.*

100. As excepções a esta regra tornam-se regulares levando o positivo á sua derivação latina; ex.: frio (frigidus) *frigidissimo;* fiel (fidelis) *fidelissimo*); geral (generalis) *generalissimo;* sagrado (sacratus) *sacratissimo.* Estes adjectivos são quasi sempre de uso litterario.—A analogia faz com que tambem se dê a forma de superlativo aos substantivos, como em *Generalissimo; cousissima* (chul.); e a adverbios: *mesmissimo* (J. Ferr., *Euf.,* 224).

101. Os adjectivos *diminutivos,* seguem a forma em *inho,* com a mesma regularidade dos substantivos.—O *augmentativo* limita-se ao suffixo *ão:*

ex.: *celebrão*, *alegrão*, *soberbão*, mas fixa-se quasi sempre em substantivo.

4. — FORMAÇÃO DOS ADJECTIVOS

102. Além dos adjectivos que pertencem ao periodo da formação historica da lingua portugueza, ainda hoje se formam novos adjectivos, pelos dois meios de *composição* e de *derivação*. (Vid. o Subst., n.º 69).

a) *Adjectivos formados por composição*

103. Formam-se por *composição:* **1.º** Ajuntando ao adjectivo um prefixo; ex.: *bem*-fallante; *contra*producente; *extra*ordinario; *ultra*-romantico; *sub*-marino; *sobre*-carregado. Outros prefixos são de origem meramente erudita, como *archi*episcopal. —**2.º** Ajuntando dois adjectivos: *mal*andante; *monarchico*-constitucional; *claro*-escuro; *verde*-negro; *agro*-dôce. Este modo de formação de adjectivos é peculiar na linguagem poetica, da eschola philintista; ex.: *auri-comado;* rosi-*cler;* *albi*-nitente; *anti*-religioso; *semi*-morto. Os prefixos mais usuaes que entram na composição dos adjectivos que exprimem a ideia de negação e de mudança para peor, são:

des: (*des*agradavel, *des*-cuidoso, *des*ligado). «São *des*astres. Não seriam senão *astres*...» (Jorg. Fer., *Euf.*, 277). Vid. **oso**.

in: como em *in*feliz, *in*certo, *in*constante, que exprime a ideia de negação.

ob: como em *ob*scuro, *ob*cecado.

sub: como em *sub*jacente; *sub*sequente; exprime a ideia de parte de baixo.

b) *Adjectivos formados por derivação*

104. Os adjectivos por derivação formam-se dos *substantivos*, de outros *adjectivos* e dos *verbos*. Cada uma d'estas tres classes de adjectivos, tem os seus suffixos peculiares.

105. Suffixos dos adjectivos derivados de substantivos:

al: em *equatori*al, *sepulchr*al, *mort*al, *especi*al (do suffixo *alis* ou *alem*), *femur*al.

ano: em *republi*cano, *espart*ano, *itali*ano, *mundano*, *suburb*ano. (Do suffixo latino *anus*, que exprime especialmente os nomes geographicos).

ar: como em *articul*ar, *maxill*ar, *patibul*ar, *ocul*ar, *famili*ar. (Do suffixo latino *aris*; usado nas palavras de formação litteraria; ao fundo da lingua pertence o suffixo *airo*, por *ario*, e *eiro*).

ario: em *imagin*ario, *solit*ario, *camer*ario, *parlament*ario, *volunt*ario, *heredit*ario. No port. ant. *advers*airo, *contr*airo.

*

atico: em *lun*atico, *hans*eatico, *magest*atico, *sta*tico. (Do suffixo latino *aticus*, de uso litterario).

eiro: como em *lisong*eiro, *embust*eiro, *interess*eiro, us*eiro* e ves*eiro* (Jorg. Fer., *Aul.*, fl. 33). «Que meu gado é tão *erreiro.*» (Gil Vic., I, 635). Etc. (Vid. suff. *ario*).

enho: *ferr*enho, *extrem*enho.

ento: em *prag*uento, *ferrug*ento, *alva*cento, *pestil*ento, *famul*ento, *virul*ento.

il: em *febr*il, *gent*il.

ino: em *div*ino, *purpur*ino, *matut*ino, *vesperti*no, *fel*ino.

inho: forma usual de diminutivo.

ifero: *estell*ifero, *sopor*ifero. (Do latim *fero*).

itico: em *myth*ico, *sedom*itico.

ólico: em *vari*ólico, *parab*ólico (de origem litteraria), *melanc*olico (*merenc*oreo), *symb*olico.

oso: em *gost*oso, *amor*oso, *graci*oso. É este o suffixo mais frequente dos adjectivos portuguezes. «Homem *astr*oso, barba até ao olho.» (*Del.* 93). *Esquiv*oso. (Jorg. Fer., *Aul.*, fl. 17, ỽ). (Do latim *osum*).

udo: em *repolh*udo, *maç*udo, *façanh*udo, *membr*udo.

undo: em *furib*undo, *tremeb*undo.

106. Suffixos dos adjectivos derivados de outros adjectivos:

ete: *trigueir*ete. «Pobr*ete*, mas alegr*ete*.»

onho: *trist*onho.

ote: *velh*ote, *grand*ote.

orio: *fin*orio, *simpl*orio.

107. Suffixos dos adjectivos derivados de verbos:

Na lingua portugueza formam-se adjectivos dos participios do presente e do preterito, e de varios suffixos:

ado: *enfasti*ado, *desmestic*ado, *amaneir*ado, *afrancez*ado, *addi*ado. Algumas vezes desappareceu o verbo e ficou o adjectivo participio; ex.: *Bisp*ado (bispar, ap. G. Vic.), que se tornou substantivo; *pass*ado.

ante: em *am*ante, *brilh*ante, *caminh*ante, *feir*ante, *deslumbr*ante, *scintill*ante.

ente: em *do*cente, *impon*ente, *depend*ente, *argu*ente, *conhe*cente (ant.); *vid*ente, *l*ente, que se tornaram substantivos.

ido: *fer*ido, *com*ido, *grunh*ido, *prohib*ido.

inte: *segu*inte, *constitu*inte, *ped*inte.

udo: suffixo antigo (*entend*udo, *sab*udo, *conheç*udo), ainda existe em *te*udo e *mante*udo, *conte*udo. «Isso é de coraç*udo*.» G. Vic., I, 169.

Os outros suffixos que transformam a significação do verbo são:

avel: *support*avel, *aproveit*avel, *louv*avel, *am*avel, *ador*avel.

ivel: *soffr*ivel, *aud*ivel, *com*ivel, *beb*ivel, *dispon*ivel.

ivo: *pensat*ivo, *repress*ivo, *attract*ivo, *volit*ivo, *vomit*ivo, *unit*ivo, *fugit*ivo.

iço: *espantad*iço, *fugid*iço, *intrometti*diço, *ati*-

radiço, *esquentadiço*. Desenfadad*iço*. (*Aul.*, fl. 46).

ouro: *sangrado*uro, *comedo*uro, *ancorado*uro, tornados substantivos. (Do latim *orius*).

B.] NOMES DOS NUMEROS OU ADJECTIVOS NUMERAES

108. Além dos adjectivos que exprimem a relação de qualidade, existem outros que exprimem a relação de quantidade pela qual tambem se nos dão a conhecer as cousas. Como o *numero* é a expressão da quantidade, chamam-se por isso *adjectivos numeraes*. Escreve-se por meio de *signaes* (Vid. n.º 6), ou phoneticamente.

109. A relação de quantidade póde ser expressa em abstracto, como *cinco, seis, sete;* chamam-se a estes numeros *cardinaes;* ou essa relação póde ser expressa com gradação e dependencia com as quantidades anteriores, como o *quinto,* o *sexto,* o *septimo,* e então chamam-se-lhes *numeros ordinaes.* Ou *duplo, triplo, quádruplo, decuplo,* e então chamam-se *multiplicativos;* estes numeros tambem se compõem com o adverbio *vez.*

110. Os adjectivos numeraes tambem se podem considerar como simples collectivos; ex.: a *duzia,* a *grosa,* o *quarteirão, cento, milhão;* e duaes, em *ambos, parelhas,* etc.

111. Os *numeros ordinaes* qualificam as pessoas titulares e dynasticas; ex.: D. João *primeiro;* D. Theodosio *segundo, Duque de Bragança.* Na lingua

portugueza temos uma excepção em Pedro *Cem*, corrupção d'*Ocem*. Em enumeração successiva, os numeros ordinaes seguem a forma latina: *Primò, secundò, tercio, quarto... undecimo, duodecimo, vigesimo, trigesimo, quadragesimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo, octogesimo, nonagesimo, centesimo, millesimo.* Adopta-se de preferencia para a forma graphica dos ordinaes a numeração romana, como para os numeros cardinaes a numeração arabe.

112. Dos adjectivos *numeraes* tem a forma feminina *uma, duas, duzentas, trezentas,* etc.

C.] CLASSIFICAÇÃO DOS ADJECTIVOS EM QUANTO Á SUA SIGNIFICAÇÃO

113. Como o adjectivo exprime qualidades da cousa que o nome designa, assim o adjectivo deve *determinar* o sentido do nome, *restringil-o,* ou *explical-o*. D'aqui a divisão do adjectivo em *determinativo, restrictivo* e *explicativo.*

114. Os adjectivos *determinativos,* mostram a referencia parcial, particular ou geral das qualidades attribuidas ao nome substantivo. Assim, são *Universaes;* ex.: *Todo, Nenhum.*—*Distributivos;* ex.: *Qualquer.*—*Partitivos;* ex.: *Algum.*—*Patrios;* ex.: *Michaelense.*— *Gentilicos;* ex.: *Portuguez.* Os adjectivos determinativos tambem contêm os *cardinaes* e *ordinaes.* Os Pronomes *demonstrati-*

vos, relativos e *possessivos* entram tambem n'esta classe de adjectivos. (Vid. cap. III). O *Artigo,* como derivado do pronome, tambem occupa ás vezes na construcção o caracter de Adjectivo. (Vid. cap. IV).

115. Os adjectivos *restrictivos,* exprimem qualidades que, por accidentaes, limitam o sentido do nome. Ex.: *Homens sabios.*

116. Os adjectivos *explicativos,* exprimem propriedades essenciaes ás cousas, e por isso explicam a significação do nome; ex.: *homens mortaes.* — Tanto estes adjectivos como os restrictivos, apresentam gráos de modificação, em *positivo, comparativo* e *superlativo.* (Vid. n.º 93 a 101).

CAPITULO III

DO PRONOME

117. O Pronome é uma palavra, que suppre a funcção do substantivo e representa o adjectivo na sua dependencia do nome: «*Pedro demora-se;* elle *não faltará.* Perdeu a *sua* bengala? Não, perdeu a *minha.*» O uso forçado do Pronome nas linguas romanicas, fez com que esta flexão conservasse um grande numero de *casos.*

«Na flexão d'esta categoria do nome as novas linguas manifestam muita mais vida do que em nenhuma outra. Aqui a flexão não se foi perder completamente na forma do accusativo; não sómente o nominativo conservou uma grande parte dos seus direitos, mas o genitivo e o dativo tambem foram utilisados em algumas circumstancias afim de obter uma distincção mais nitida dos casos e por isso uma maior facilidade de expressão.» (Diez, *Gramm. des Langues rom.* t. II, 73).

118. As cinco classes de pronomes latinos existem no portuguez, e são: os Pronomes *pessoaes, possessivos, demonstrativos, relativos* e *indefinidos.*

I — PRONOMES PESSOAES

119. As *pessoas grammaticaes* são: a que falla ou está presente: *Eu;* aquella a quem se falla e que nos attende: *Tu;* aquella de quem se falla ou que está ausente: *Elle* ou *ella.* Estas pessoas tem plural; *Eu* e *Tu,* ou *Eu* e *Elles,* constituem uma entidade collectiva: *Nós; Tu* e *Elle,* formam uma entidade: *Vós.* Quando são muitas as pessoas de quem se falla, exprimem-se por *Elles* ou *Ellas.*

120. Pode-se apresentar a serie dos pronomes pessoaes segundo os vestigios da declinação que formaram:

DECLINAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAES:

a) *Da primeira pessoa*

SINGULAR	PLURAL
NOM. *Eu* (*Ego*).	NOM. Nós (*Nos*).
GEN. de mim (n. *Mei*).	GEN. de nós.
DAT. Mi, me (*Mihi*), a mim, para mim.	DAT. Nós, a nós, para nós.
ACC. Me (*Me*), a mim.	ACC. Nós, a nós. (*Nos*).
ABL. de mim, por mim. Migo, Com*migo* (*Me-cum*).	ABL. de nós, por nós. Com*nosco* (*Cum nobis*).

b) *Da segunda pessoa*

SINGULAR	PLURAL
NOM. Tu (*Tu*).	NOM. Vós (*Vós*).
GEN. de ti.	GEN. de vós.
DAT. Te, a *ti*, para ti (*Tibi*).	DAT. Vós, a vós, para vós.
ACC. Te (*Te*).	ACC. Vós (*Vos*).
VOC. ó Tu (*Tu*).	VOC. *ó Vós* (*Vos*).
ABL. de ti, por ti. Com*tigo* (*Tecum*).	ABL. De vós, por vós. Com*vosco* (*Vobiscum*).

c) *Da terceira pessoa*

SINGULAR	PLURAL
NOM. Elle, ella (*Ille, a*).	NOM. Elles, as.
GEN. d'elle, a.	GEN. d'elles, as.
DAT. Lhe; a elle, a. (*Illi*).	DAT. Lhes, a elles. (*Illis*).
ACC. a elle, a ella. (*Illum*).	ACC. los, las, (ant.) a elles, a ellas. (*Illos*).
ABL. d'elle, a, por elle, a.	ABL. d'elles, por elles, as.

d) *Do reciproco* — Se

GEN. de si (n. *Sui*).
DAT. Se, a si, para si.
ACC. Se, a si, para (*Se*).
ABL. de si, por si. Comsigo (*Se-cum*).

A este reciproco ajunta-se para dar mais força o adverbio *mesmo*, segundo o uso latino que ajuntava *met* e *ipse* e *metipsum*.

«Como *se* o amor descobre na adversidade, se as mulheres soubessem, nunca favoreceriam os homens, para *se* melhorar d'elles.» (J. Ferr., *Aulegr.*, fl. 18, ℣).

O quadro d'estas quatro declinações dos pronomes leva ás seguintes observações: 1.° Conser-

varam-se todos os Nominativos: *Eu* (Ego) *Nós* (Nos); *Tu* (Tu) *Vós* (Vos); *Elle* (Ille). **2.º** Conservou-se a forma dos Dativos singulares: *Mi* (ant). *me,* (mihi); ex.: dar-*me.* *Te* ou a *ti* (Tibi) dar-*te.* *Lhe* (Illi) dar-*lhe.* **3.º** Conservaram-se os Accusativos: *Me* (Me) que *me* queixe. *Nos* (Nos) *Te* (Te) *Vos* (Vos); *Elle, es* (Illum, os). O Vocativo existe nos pronomes das segundas pessoas. **4.º** O Ablativo formou-se do ablativo latino com a preposição *cum*: *Commigo* (Cum-me) *Comnosco* (Nobiscum, cum-nobis) *Comtigo* (Tecum) *Vosco* (Vo-biscum). Nos pronomes da terceira pessoa, encontra-se a forma antiga *Ello,* que exprime a flexão do Ablativo; ex.: Morra por *ello.* **5.º** No pronome reciproco *Se* conser-veu-se o Dativo e Accusativo (Se); o Ablativo formou-se com a enclitica (*cum-se*) *Comsigo;* e o espirito latino conservou-se na composição por meio do adverbio *metipsum* (medes mesmo).

121. Sobre o uso d'estes pronomes ha a observar a locução: *Eu* parece-me, por: *A mint* parece-me; é vulgar e sanccionada por Garrett. Signal de que a flexão do nominativo está totalmente esquecida. «Pois *eu,* não ha cousa que me arme tanto.» (J. Ferr., *Aulegraph.*, fl. 165, ℣).—*Me, Se, Lhe* usam-se antes do verbo na forma interrogativa: Quem *me* chama? Exceptuando se a interrogação começa pelo verbo: Chamam-*me d'ahi?*—Nenhuma phrase pode começar por qualquer d'estes pronomes, como se encontra no dialecto brazileiro: «*Me* faz

cordar...» *Elle*, tambem se usa como pronome indefinido na linguagem popular; ex.: *Elle* chove; *Elle* a pressa não é muita (*Rom. pop.*)

II—PRONOMES POSSESSIVOS

122. Os pronomes possessivos, exercem duas funcções grammaticaes; exprimem como pronomes, a quem pertence o objecto expresso pelo nome; como *adjectivos* andam ligados a esse nome como definindo-lhe a possessão. Na seguinte phrase se comprehende esta distincção: Leste o *meu* livro? o *teu* não li.

Na lingua franceza existe mais claramente expressa esta distincção, nos pronomes possessivos, *mon, mien; ton, tien; son, sien.*

123. Com relação aos pronomes possessivos, os pronomes pessoaes são chamados *primitivos,* porque d'estes se derivam esses. Assim de *Mim* vem (*Meu, minha*); de *Nós,* (*nosso, a*); de *Ti* (*teu, tua*) de *Vós,* (*Vosso, a*); do gen. de *si* (*seu, sua*).

124. Observações sobre os adjectivos possessivos: Falta-nos na lingua portugueza a forma do plural do adjectivo *seu,* quando significa a posse de muitas pessoas (no francez *leur, leurs*); emprega-se a redundancia: *seus* d'elles, ou *suas* d'elles, ou *as*. Na linguagem antiga encontra-se o adjectivo *minha* (f.) *mha,* e ainda no seculo XVI em Gil Vicente, imitando a forma popular, *Enha.* No dia-

lecto indo-portuguez acha-se *minho*, forma masculina moldada pela feminina.

III — PRONOMES DEMONSTRATIVOS

125. Os pronomes demonstrativos servem para individuar a pessoa, indicar ou localisar os objectos de que se falla: *Este* homem, *esse* outro. Tambem por este exemplo se vê, que os pronomes demonstrativos se dividem em duas categorias: *pronomes* e *adjectivos demonstrativos*.

126. Os pronomes demonstrativos, individuam ou indicam o objecto presente á pessoa que falla, ou á primeira; taes são: *Este, esta, isto, esto* (ant.) Do latim: *Iste, ista*. Á pessoa com quem se falla, ou segunda: *Esse, essa, isso, ess'outro, ess'outra*. (Do latim *ecce-hoc, ecce-alter*). Com referencia á terceira pessoa para um objecto relativamente mais afastado: *Aquelle, aquella, aquillo; Aquell'outro, aquell'outra*. Do latim *Ecce-illum, ecce-illa*.

127. *Mesmo*, (do latim *metipsimus*) exprime a identidade de alguma cousa indicada antecedentemente; e dá mais intensidade á força de expressão do pronome pessoal; ex.: *Eu mesmo, Tu mesmo, a si mesmo*. — *Tal* é o pronome demonstrativo exprimindo a similhança, conformidade ou paridade; ex.: *Tal* pae *tal* filho. — O demonstrativo *Este* tambem se fortalece pelo adverbio *cá* ou *aqui*, para indicar a proximidade; ex.: *Este cá* dos nossos.

IV — PRONOMES RELATIVOS

128. O pronome relativo, tambem chamado conjunctivo, é o que liga por uma referencia o que se vae affirmar incidentemente, á pessoa ou cousa de que se acabou de fallar. Por elles se estabelece a relação entre as orações principaes e incidentes ou integrantes: « O livro, *que* me déste, *que* eu tanto desejava... »

129. Os pronomes relativos são, reduzindo-os á declinação latina:

NOM. Que (*Qui*).	ACC. Quem (*Quem*), Quaes (*Quos*).
GEN. Cujo (*Cujus*), do qual.	ABL. De quem, por quem.
DAT. a quem.	

V — PRONOMES INTERROGATIVOS

130. Os pronomes interrogativos são os relativos quando servem para perguntar. Taes são: *Que? Quem? Qual?* Ex.: *Que* fazer? *Quem* procurar? *Qual* preferes? *Quaes* preferes? « *Qual* lei ou *qual* rasão vos desobriga, da lei da natureza? » (Bren., *Cart.* 33). *Cujo* tambem se emprega como pronome interrogativo, mas como refinamento litterario: *Cuja* é esta casa?

131. Alguns pronomes interrogativos tambem se empregam como adjectivos, quando estão depen-

dentes do substantivo. Ex: *Que* annos tens? *Qual* a arvore, tal o fructo.

VI—PRONOMES INDEFINIDOS

132. Os pronomes indefinidos designam uma pessoa ou uma cousa de uma maneira indeterminada, ou varios objectos indifferentemente. Tambem representam de adjectivos pela sua dependencia do substantivo. Ex. do pronome: *Ninguem* é infallivel. Ex. do adjectivo: *Nenhum* homem é infallivel.

133. Eis a lista dos pronomes que fazem de adjectivos indefinidos: *Todo,* (totum) *Algum* (aliquem) *Nenhum, Um, Outro, Mesmo, Muito, Pouco, Certo, Tanto, Quanto,* que são variaveis. E *Cada,* (quodam) invariavel; *Qual, Qualquer, Tal,* para ambos os generos, e com plural.

134. Os pronomes propriamente indefinidos são: *Alguem,* ou *Algo, Ninguem, Outrem, Al, Tudo, Nada,* porque se empregam sem dependencia do substantivo.

No portuguez do seculo XV e XVI, e ainda hoje na linguagem popular, encontra-se o substantivo *Homem* usado como pronome indefinido. El-rei D. Duarte, traduzindo o Tratado *De modo confidenti,* de S. Thomaz de Aquino, traz: «porem nom póde *homem* ter-se que alguma cousa nom diga...» A

phrase latina era: « *haec tamen tacere non valeo* ». É ainda hoje popularissima; na forma de *home,* e no provincialismo insulano *heme.* No *Canc. geral,* em Sá de Miranda e Ferreira, usa-se esta forma pronominal, tão peculiar hoje no francez on, de *om* e *homme.* Ex.: Leixar *homem* liberdade. (*C. ger.*) Cuida *homem* que bem escolhe — Que se não póde *homem* erguer. (Sá Mir.) No anexim popular: « *Home* pobre, uma vez á loja » a sua forma indefinida é: *Quem* é pobre vai uma vez á loja. Sobretudo nos anexins populares é bastante frequente este facto: « Anda *homem* a trote para ganhar capote » por Anda-*se*... « Deita-se *homem* pelo chão, para ganhar gabão. » O substantivo *Gente* tambem se emprega n'este sentido, sobretudo no dialecto brazileiro: Quando a *gente* está com gente... *Gente* me deixe...

CAPITULO IV

DO ARTIGO

135. O *artigo* é uma forma nova e caracteristica das linguas romanicas; deriva-se do adjectivo ou pronome demonstrativo latino, começado a usar como tal na baixa latinidade; (ex.: *illa* ecclesia).

É em consequencia d'esta origem, que tratamos do Artigo depois dos Pronomes.

136. Pode-se definir o *artigo* como um adjectivo determinativo, sem sentido proprio, mas destinado a particularisar o sentido do appellativo, ou a tornar menos extensa a sua generalidade. Ex.: O *trabalho é* um *dever*. D'aqui duas classes de *artigos*, o *definido*, e o artigo *indefinido*.

137. O *artigo definido*, tem dois generos e dois numeros: *O, a; os, as* (do pronome latino *illum, illa, illos, illas*) no portuguez antigo *lo, la, los, la;* e ainda na palavra *el*-rei (o rei). Na occasião do apparecimento do portuguez como lingua nacional, já o pronome latino *illum*, era no velho francez o artigo *lo*.

138. O artigo concorda em genero e em numero com os nomes substantivos e adjectivos. *Os* campos, *as* casas; *a* clara, *o* decente.

139. Quando o artigo definido é precedido da preposição *a* ou *de*, dá-se elisão de uma das vogaes da preposição. Ex.: *Foi* a a *feira, fui* a o *campo*, que se lê e escreve: Foi *á* feira; fui *ao* campo. — *Vim* de a *feira, vim* de o *campo*, que se lê e escreve: Vim *da* feira, vim *do* campo. — Na linguagem popular tambem se dá a elisão com outras preposições, como *para, por:* Ex.: *Para o* cemiterio, pronuncia-se: *P'r'ó* cemiterio; *Para a* cadeia, *pr'á* cadeia. O mesmo se dá na contracção da preposição e artigo definido em *ao*, que usualmente se pronuncia *ó;* ex.: Fui *ó* campo.

140. Uma das funcções importantes do *artigo definido* é occupar nas orações subordinadas a funcção de pronome. Ex.: Pedro luctou com João e venceu-*o*.

141. O *artigo indefinido* generalisa o sentido do appellativo, e tem especialmente o caracter de adjectivo. Ex.: **Um** *bravo sabe morrer*. **Uma** *mãe, sacrifica-se. Tem* **uns** *cabellos lindos*, **uns** *dentes*, **uns** *olhos*. (Do latim *unum, una*, onde já tinha o sentido de um certo). A omissão de artigo suppre a deficiencia do artigo partitivo; ex.: Quero pão.

142. Além d'estas caracteristicas do artigo definido e indefinido, servem para adjectivar os substantivos; ex.: **O** *homem de letras*, isto é o *letrado;* substantivar os adjectivos: ex.: **o** *bello*, **o** *util*, por: o principio do bello, a utilidade; **o** *como* (modo) **o** *quando* (tempo) **o** *porque* (causa). Tornar proprios os nomes communs: **o** *Porto*, **a** *Bahia*, ou tornar communs os proprios: ex.: **os** *Ciceros*, **os** *Plutarchos*, **os** *Catões*.

CAPITULO V

DO VERBO E PARTICIPIO

1 — SUJEITO, VERBO E COMPLEMENTO

143. O verbo é uma palavra abstracta que exprime uma acção, e ao mesmo tempo a *pessoa* que a pratíca, o *tempo* em que, e o *modo* como a pratíca. Ex.: *Cesar* venceu *Pompeu;* vencer é o acto abstracto de victoria, que na sua flexão encerra a singularidade da pessoa que venceu, quando o fez, e como essa victoria está definitiva. O verbo tambem é a expressão de um *estado,* como por ex.: *O navio* é *velleiro.* Na phrase: *Cesar* venceu *Pompeu,* o nome Cesar indica aquelle que effectuou a acção (*sujeito*), o nome Pompeu indica o que soffreu a acção (*complemento objectivo*). Se alguma outra palavra viesse explicar o como venceu, essa palavra ou determinava a acção, ou a restringiria, ou a explicava (*complemento determinativo, restrictivo, circumstancial*).

Estas explicações, especialmente syntacticas, entram aqui previamente, porque o verbo não póde ser comprehendido na sua abstracção, (*infiniti-*

vo) mas pelas suas flexões de *numero*, de *pessoa*, de *tempo* e de *modo*, que são as relações n'elle contidas. Conforme a variedade das relações expressas pelo verbo, d'ahi as suas differentes especies.

2 — DAS DIFFERENTES ESPECIES DE VERBOS

144. A acção do verbo póde attribuir-se a alguma pessoa, ex.: O hortelão *cultiva* as flôres — **1.º** (*verbos pessoaes*); ou essa acção não póde ser attribuida a alguem; ex.: *Trovejar*, *relampejar*, *nevar*, *tempestuar* — **2.º** (*verbos impessoaes*, ou defectivos). Os verbos pessoaes apresentam a circumstancia, de ser a sua acção praticada pelo sujeito; ex.: O mestre *castigou* o discipulo — **3.º** (*verbos activos*); ou de ser supportada pelo sujeito; ex.: O mestre *foi escarnecido* pelo discipulo (*verbos passivos*, ou auxiliados). Esta classe de verbos ainda se subdivide, quando o sujeito que soffre a acção em vez de a receber d'outrem a pratíca em si mesmo, ex.: *Feri-me* com o canivete **4.º** (*verbos reflexivos*). Outra subdivisão se dá com os verbos cuja acção é praticada pelo sujeito; ou essa acção se exerce sobre outra pessoa; ex.: O lavrador *semeia* milho (*verbos transitivos*) ou a acção póde exercer-se no proprio sujeito; ex.: O sabio *pensa* e medita (*verbos intransitivos*). Aos verbos transitivos activos,

tambem se dá o nome simplesmente de activo, e ao intransitivo o de *verbo neutro,* ainda que impropriamente.

145. O verbo *Ser* tambem foi chamado *verbo substantivo,* por mostrar o attributo implicito no sujeito; mas esta noção da acção é incompleta, porque tambem ella é determinada; ex.: « O livro *é de* summa valia »; ou restringida, ex.: A palma *será para* o primeiro que chegue; ou circumstanciada pela condição de logar; ex.: Camões *estava* na India; ou tambem: *Assim seja; é assim.*

3 — ELEMENTOS DA ORMA VERBAL (TEMPOS SIMPLES)

146. O verbo é formado por duas partes distinctas, a primeira invariavel, que se chama thema ou *radical;* e a segunda variavel em flexões differentes, que se chama *terminação* ou *desinencia.* Ex.: *Louv*-ar; *louv*-a, *louv*-as, *louv*-ava, *louv*-ei, *louv*-aria, *louv*-e, etc. Os outros elementos são os *Numeros,* as *Pessoas,* os *Modos,* os *Tempos,* que constituem um todo chamado *Conjugação.*

147. Assim como os Nomes, os Verbos têm dous *numeros,* o singular (eu leio, tu corres), e o plural (elles lêem, vós correis) conforme as pessoas que exercem a acção.

148. As *pessoas,* são tres para o singular: *Eu, Tu, Elle* ou *Ella;* para o plural tambem tres: *Nós, Vós, Elles* ou *Ellas.*

149. A acção expressa pelo verbo, póde referir-se de cinco *Modos:* 1.° Enunciando o acto na sua maior abstracção, sem indicar pessoa e quasi como um nome; ex.: *Louv*ar, *Entend*er, *Ouv*ir, *L*êr. Chama-se: *Modo infinitivo.* 2.° Ou de uma maneira immediata, que se vae praticar, se está praticando ou se effectuou. Ex.: *Eu louv*o, *eu entend*o, *eu ouv*i, *eu ler*ei; chama-se *Modo indicativo.* 3.° Ou de uma maneira dependente de uma circumstancia ou condição a dar-se: *Eu louv*aria, *Eu entender*ia; chama-se *Modo condicional,* porque declarando a condição, a fórma da oração será: *Eu louvar*ei se... 4.° ou de uma maneira em que se ordena a prática da acção: ex.: *Modo imperativo.* 5.° Se a acção depende de uma outra acção, e portanto se exerce de um modo vacillante; ex.: Custa-me que *faltes* ao teu dever. Chama-se *Modo Conjunctivo* ou *Subjunctivo.* Todos estes cinco *Modos* se formam na lingua portugueza, variando as *desinencias* ao *radical* do verbo.

150. A acção expressa pelo verbo faz-se em determinados momentos, a que se chamam *Tempos:* 1.° Ou a acção pratica-se no momento em que se falla (*Tempo presente*) ex.: *Eu escrev*o. 2.° Ou a acção já ficou praticada antes do momento em que se falla; ex.: *Eu escrev*i (*Tempo preterito*). 3.° Ou a acção ainda se não fez, no momento em que se falla, mas vae ser praticada. Ex.: *Eu escrever*ei (*Tempo futuro*).

151. Os *tempos* formam-se por duas maneiras:

1.º Ou ajuntando uma terminação differente ao radical do Verbo; ex.: *Escrev*-o, *escrev*-i, *escrever*-**ei**.
2.º Ou ajuntando ao participio do verbo um outro verbo que o precede, e se chamam *Tempos compostos*. Os verbos que entram na formação dos tempos compostos, são: *Ser, Ter, Haver* e *Estar*, e chamam-se por isso *Auxiliares*. Ex.: *Seja* castigado; *haja* entendido; *tenho* concluido. *Andar, Ir, Vir,* tambem se empregam como *auxiliares*. Ex.: **Ando** *lendo*. **Ir** *indo*. **Vou** *vivendo*.

152. O conjuncto de todos os elementos do verbo, os *modos, tempos, numeros* e *pessoas,* formam um todo organico, com a sua funcção propria, chamada *Conjugação*.

A *Conjugação* portugueza, ou a theoria das formas verbaes, é proveniente da Conjugação latina; como ella, distingue *tres pessoas* em *dous numeros*, conservou o *modo conjunctivo;* o futuro aproveitado para *optativo perfeito*. Perdeu conjugação portugueza inteiramente as desinencias medio-passivas; perdeu o futuro e o optativo imperfeito e perfeito. Formação nova e peculiar das linguas romanicas, temos o *futuro* por composição com o verbo haver: (*entender*-ei) e o modo *condicional,* que é imperfeito composto tambem como o futuro.

4 — DA CONJUGAÇÃO

153. Ha no portuguez tres conjugações, que se distinguem pela terminação do infinitivo; a primeira para os verbos com o infinitivo em ar (correspondente á primeira latina, em *are*); a segunda para os verbos com o infinitivo em er (correspondendo á segunda latina em *ere*); a terceira, para os verbos com o infinitivo em ir, (correspondendo á terceira latina, com o infinitivo em *ire*).

Ha um quarto typo de conjugação, formado pelo verbo irregular *Por* (*po*er, ant., e por tanto pela segunda conjugação) para conjugar todos os verbos compostos, que tem o infinito em or, como *Comp*or, *decomp*or, *recomp*or, *supp*or, *disp*or, *descomp*or, *dep*or, *app*or, *imp*or, *opp*or, *rep*or, que se tornam regulares segundo o typo artificial de uma quarta conjugação.

154. Os tempos simples na Conjugação portugueza são: O *presente, preterito imperfeito, perfeito, mais que perfeito, futuro* e *condicional* para o INDICATIVO; *presente* para o IMPERATIVO; *presente, imperfeito,* e *futuro* para o CONJUNCTIVO; *presente* e *preterito* para o PARTICIPIO.

1 — Presente do Indicativo

			I	II	III
Sing.	1.ª	Eu	Cant-*o*.	Vend-*o*.	Part-*o*.
	2.ª	Tu	Cant-*as*.	Vend-*es*.	Part-*es*.
	3.ª	Elle	Cant-*a*.	Vend-*e*.	Part-*e*.
Plur.	1.ª	Nós	Cant-*amos*.	Vend-*emos*.	Part-*imos*.
	2.ª	Vós	Cant-*aes*.	Vend-*eis*.	Part-*is*.
	3.ª	Elles	Cant-*am*.	Vend-*em*.	Part-*em*.

As desinencias da segunda pessoa do plural (latim — *tis*) conservaram até ao seculo XVI, a forma da sua origem. Ex.: *Cuyd*ades, *Mat*ades; *Pod*edes, *Quer*edes; na linguagem popular, a segunda pessoa da terceira conjugação aproxima-se da forma latina. Ex.: *Ouv*ides, por *Ouv*is; *R*ides. A partir da segunda metade do seculo XV é que começam a apparecer as formas syncopadas; ex.: *Compr*aaes; João de Barros, na *Grammatica* de 1540, já fixa a forma syncopada *am*ayes. Para o caso em que o **d** se conserva, como em *tendes, vindes, pondes*, explica Frederic Diez: «O **d** primitivo conservou-se apoiando-se sobre o **n** em alguns verbos (*pondes, tendes, vindes*) e geralmente apoiando-se sobre o **r** no futuro do conjunctivo e no infinito (*cantar*des); mas regularmente caíu, e o **a** que o precedia, passou a **e** quando não era fortificado

pelo accento: *cantaes, cantarieis.*» (*Gram. des Langues romaines*, t. II, p. 170). Os grupos **rd** e **nd** são bastante fixos no meio das alterações phonicas do portuguez.

2 — *Imperfeito do Indicativo*

			I	II	III
Sing.	1.ª	Eu	Cant-*ava*.	Vend-*ia*.	Part-*ia*.
	2.ª	Tu	Cant-*avas*.	Vend-*ias*.	Part-*ias*.
	3.ª	Elle	Cant-*ava*.	Vend-*ia*.	Part-*ia*.
Plur.	1.ª	Nós	Cant-*avamos*.	Vend-*iamos*.	Part-*iamos*.
	2.ª	Vós	Cant-*aveis*.	Vend-*ieis*.	Part-*ieis*.
	3.ª	Elles	Cant-*avam*.	Vend-*iam*.	Part-*iam*.

Na primeira pessoa do plural, observou Diez na conjugação hespanhola a deslocação do accento, como um phenomeno frequentissimo, não se encontrando nas obras poeticas mais antigas nenhum vestigio do accento primitivo. Dá-se o mesmo caso com o portuguez, *cantávamos, cantáramos*.

3 — Preterito mais que perfeito

			I	II	III
Sing.	1.ª	Eu	Cant-*ara*.	Vend-*era*.	Part-*ira*.
	2.ª	Tu	Cant-*aras*.	Vend-*eras*.	Part-*iras*.
	3.ª	Elle	Cant-*ara*.	Vend-*era*.	Part-*ira*.
Plur.	1.ª	Nós	Cant-*aramos*.	Vend-*eramos*.	Part-*iramos*.
	2.ª	Vós	Cant-*areis*.	Vend-*ereis*.	Part-*ireis*.
	3.ª	Elles	Cant-*aram*.	Vend-*eram*.	Part-*iram*.

D'este tempo, escreve Diez: «O portuguez possue tambem um *mais-que-perfeito* primitivo, que não é sómente empregado como condicional, como acontece no hespanhol, mas sim ainda hoje com a sua significação originaria; *cantára* (cantaveram) significa «eu havia cantado» e «eu cantaria.»

4 — Preterito perfeito

			I	II	III
Sing.	1.ª	Eu	Cant-*ei*.	Vend-*i*.	Part-*i*.
	2.ª	Tu	Cant-*aste*.	Vend-*este*.	Part-*iste*.
	3.ª	Elle	Cant-*ou*.	Vend-*eu*.	Part-*iu*.
Plur.	1.ª	Nós	Cant-*amos*.	Vend-*emos*.	Part-*imos*.
	2.ª	Vós	Cant-*astes*.	Vend-*estes*.	Part-*istes*.
	3.ª	Elles	Cant-*aram*.	Vend-*eram*.	Part-*iram*.

A lingua portugueza da diversidade dos perfeitos latinos tomou como seu typo geral e analogico o typo dos perfeitos dos verbos derivados em *a-vi*, *e-vi*, *i-vi*, conformando a esse quasi todos os seus verbos, tanto derivados como primitivos. Na forma em *a-vi*, o **v** foi syncopado, segundo a tendencia que já se dava no latim vulgar; ex.: da primeira pessoa do singular: *prob*ai, por *proba***vi**; *prob*aisti por *proba***visti**; *prob*aiti por *proba***vit**. A mudança do diphthongo ai em ei é peculiar do portuguez, como em *cell*arius, *cell*eiro; *janu*arius, *ja*-*n*eiro. A terceira pessoa do plural já apresenta a syncopa de **ve** em *prob*arunt, por *proba***ve***runt*. Na segunda conjugação, a syncopa de **v**, fez que por meio do diphthongo ei se fizesse a contracção em i. Por analogia já alguns verbos primitivos formaram o perfeito como os verbos derivados em i, em vez de **ivi**; ex.: *peti***vi**, e *pett*i (*ped*i) *sapi***vi** e *sa*-*pui* (soube). — Na linguagem popular portugueza é usual fazer do singular a segunda pessoa do plural: *Cantastes*, *Vendestes*, *Partistes*, fazendo diphthongo segundo a lingua hespanhola para o plural *Cantas*-*teis*, *Vendest*eis, *Partist*eis; é condemnado como solecismo. No hespanhol a forma antiga era *cantast*es, em vez de *cantast*eis. (Diez, II, 156).

5 — *Futuro*

		I	II	III
Sing.	1.ª Eu	Cant-ar-*ei*.	Vend-er-*ei*.	Part-ir-*ei*.
	2.ª Tu	Cant-ar-*ás*.	Vend-er-*ás*.	Part-ir-*ás*.
	3.ª Elle	Cant-ar-*á*.	Vend-er-*á*.	Part-ir-*á*.
Plur.	1.ª Nós	Cant-ar-*emos*.	Vend-er-*emos*.	Part-ir-*emos*.
	2.ª Vós	Cant-ar-*eis*.	Vend-er-*eis*.	Part-ir-*eis*.
	3.ª Elles	Cant-ar-*ão*.	Vend-er-*ão*.	Part-ir-*ão*.

Vê-se por este quadro que o futuro se forma pelo mesmo processo paráphrasistico nas tres conjugações. A facilidade de confundir o Imperfeito com o Futuro (*cant*abam — *cant*abo) fez com que se escolhesse uma forma differente: «Esta substituição não podia ser feita de outro modo senão pela periphrase, á qual serviu o verbo *habere,* que se ajuntou ao participio ou ao infinito do verbo dado.» (Diez, II, 107, trad.) «No ponto de vista da forma, dá-se aqui a renovação de um processo que se nota muitas vezes na historia das linguas: o verbo auxiliar, depois de ter sido uma simples palavra *formal,* agglutinou-se pouco a pouco como um suffixo com o infinito e acabou por formar um unico corpo, que sob o exterior de um tempo simples, substituiu o futuro latino...» (Diez, II, 108). As formas pronominaes em hespanhol e portuguez:

Cantar-te-hei, *cantar-te*-he, explicam a formação do futuro; as formas ainda vigentes dir-*te*-hei, far-*te*-hei, por *dizer-te-hei*, *fazer-te-hei*, explicam-nos porque o futuro ficou far*ei* e não *fazer*ei, dir*ei* e não *dizer*ei. Segundo Diez, (ib. 109) foi Nebrixa (1492) o primeiro que notou esta formação do futuro moderno, e entre nós já Nunes de Leão (cap. XIX), o tinha observado na lingua portugueza. No verbo *haver*, ainda se usa tambem a par de *havemos*, emos, *haveis*, eis, que explica a segunda pessoa do plural do futuro do indicativo *cantar*-emos, que tambem se usa, conservando o auxiliar a sua forma: emos *de cantar*. Apesar do futuro ser composto, considera-se como simples com relação á forma auxiliada.

6 — Condicional

		I	II	III
Sing.	1.ª Eu	Cant-*ar-ia*.	Vend-*er-ia*.	Part-*ir-ia*.
	2.ª Tu	Cant-*ar-ias*.	Vend-*er-ias*.	Part-*ir-ias*.
	3.ª Elle	Cant-*ar-ia*.	Vend-*er-ia*.	Part-*ir-ia*.
Plur.	1.ª Nós	Cant-*ar-iamos*.	Vend-*er-iamos*.	Part-*ir-iamos*.
	2.ª Vós	Cant-*ar-ieis*.	Vend-*er-ieis*.	Part-*ir-ieis*.
	3.ª Elles	Cant-*ar-iam*.	Vend-*er-iam*.	Part-*ir-iam*.

Da mesma forma que o futuro foi composto pela agglutinação do presente do indicativo do

verbo *haver* com o infinito, o Condicional faz-se com a agglutinação do imperfeito do mesmo verbo: «Tambem na voz activa supprimos algumas faltas que temos em nossa conjugação portugueza com este verbo *hei, has, ha,* que é o *habeo, haber* dos latinos que ajuntamos ao infinitivo, porque dizemos *amar*ei, *amar*aa, *amar*emos; *amar*ias, *amar*iam...» (Cap. XIX, *Origem da Ling. Port.,* por Nunes de Leão).

7 — *Imperativo*

		I	II	III
Sing.	2.ª	Cant-*a*.	Vend-*e*.	Part-*e*.
Plur.	1.ª	Cant-*emos*.	Vend-*amos*.	Part-*amos*.
	2.ª	Cant-*ae*.	Vend-*ei*.	Part-*i*.
	3.ª	Cant-*em*.	Vend-*am*.	Part-*am*.

O imperativo tem egualmente duas formas, a segunda do singular e a segunda do plural do *presente* do Imperativo latino. *Canta* (*canta*); *cantate* (*cant*ae, forma syncopada de *cant*ade). Este d syncopado ainda se conserva no imperativo de alguns verbos, taes como: *crede* (credite) *lede* (legite) *ponde* (ponite) *ride* (ridete) *tende* (tenete) *vede* (*videte*) *vinde* (venite). Diez, II, 171. As restantes formas são feitas pelo Conjunctivo presente. O futuro do Imperativo latino não foi adoptado.

8 — Presente do Conjunctivo

			I	II	III
Sing.	1.ª	Eu	Cant-*e*.	Vend-*a*.	Part-*a*.
	2.ª	Tu	Cant-*es*.	Vend-*as*.	Part-*as*.
	3.ª	Elle	Cant-*e*.	Vend-*a*.	Part-*a*.
Plur.	1.ª	Nós	Cant-*emos*.	Vend-*amos*.	Part-*amos*.
	2.ª	Vós	Cant-*eis*.	Vend-*aes*.	Part-*aes*.
	3.ª	Elles	Cant-*em*.	Vend-*am*.	Part-*am*.

Esta forma é perfeitamente latina, com a queda do m em *cantem*, da primeira pessoa do singular; conservou-se no portuguez como em todas as linguas romanicas.

9 — Imperfeito do Conjunctivo

			I	II	III
Sing.	1.ª	Eu	Cant-*asse*.	Vend-*esse*.	Part-*isse*.
	2.ª	Tu	Cant-*asses*.	Vend-*esses*.	Part-*isses*.
	3.ª	Elle	Cant-*asse*.	Vend-*esse*.	Part-*isse*.
Plur.	1.ª	Nós	Cant-*assemos*.	Vend-*essemos*.	Part-*issemos*.
	2.ª	Vós	Cant-*asseis*.	Vend-*esseis*.	Part-*isseis*.
	3.ª	Elles	Cant-*assem*.	Vend-*essem*.	Part-*issem*.

Este tempo deriva-se do Mais que perfeito latino *Cantavissem, Cantavisses, Cantavisset,* contraído na forma tambem latina *Cant*assem, *Cant*asses, *Cant*asset. Esta forma conservou-se por ser commum a todas as linguas romanicas.

10 — Futuro do Conjunctivo

			I	II	III
Sing.	1.ª	Eu	Cant-*ar*.	Vend-*er*.	Part-*ir*.
	2.ª	Tu	Cant-*ares*.	Vend-*eres*.	Part-*ires*.
	3.ª	Elle	Cant-*ar*.	Vend-*er*.	Part-*ir*.
Plur.	1.ª	Nós	Cant-*armos*.	Vend-*ermos*.	Part-*irmos*.
	2.ª	Vós	Cant-*ardes*.	Vend-*erdes*.	Part-*irdes*.
	3.ª	Elles	Cant-*arem*.	Vend-*erem*.	Part-*irem*.

Este tempo simples, tanto no portuguez como no hespanhol, é caracteristico nas transformações do verbo nas linguas romanicas, e segundo Diez (II, 157) provem do Futuro perfeito latino. As formas hespanholas antigas aproximam este tempo da sua origem (*podiero — potuero*) pela sua terminação em um o final; no portuguez, a falta de vogal na flexão, aproxima-o do Infinito na 1.ª e 3.ª pessoa do singular.

11 — Infinitivo

Cant-*ar*. Vend-*er*. Part-*ir*.

O Infinitivo portuguez tem a particularidade caracteristica de apresentar todas as flexões do Futuro do conjunctivo. (Vid. supra).

12 — Participios do Presente e do Preterito

Do Pres. Cant-*ando*. Vend-*endo*. Part-*indo*.

O Participio do presente é derivado da forma de ablativo do gerundio *Am*ando, *mon*endo, *scri-b*endo. O Participio presente do latim, tornou-se adjectivo portuguez: ex.: *Am*ante, *brilh*ante; ou substantivo, como *Estud*ante.

Do Pret. Cant-*ado, a*. Vend-*ido, a*. Part-*ido, a*.

O Participio presente foi tomado do Participio do preterito da voz passiva latina, para a primei-

*

ra conjugação, em **ado** (*atus*); para a terceira em **ido** (*itus*); para a segunda, nas linguas romanicas, foi adoptado o suffixo **utus**, contracção da fórma **uitus**. Assim no portuguez antigo encontramos as duas formas do participio em **udo**, e **ido**, postoque com menos frequencia. Assim nos Foros de Beja achamos *Mov***udo** por *mov***ido**; *conhoç***udo** por *conhec***ido**, e conjunctamente *vend***udo** e *vend***ido**. Esta forma em **utus** não deixava confundir os participios da segunda conjugação com os da terceira; na forma **uitus**, contraída, veiu a prevalecer a vogal accentuada, e por isso se transformou em **ido**. No portuguez moderno ainda se acha a fórma **udo**, mas em alguns participios que perderam o caracter verbal e ficaram puros adjectivos: *t***eudo**, *mant***eudo**, *cont***eudo** [1], *sanh***udo**.

Além d'estas tres formas regulares dos Participios, existem outras, de origem erudita, e em geral immobilisadas no adjectivo: (Vid. n.º 105).

1.ª *Conjugação*

Acceitado,	acceito.
Affeiçoado,	affecto.
Agradado,	grato.

[1] Em uma Ordenação de D. Duarte, se vê: «assim como era cont*eudo*, no dito termo.» (Ap. J. P. Rib., IV, 156).

Annexado,	annexo.
Apromptado,	prompto.
Cativado,	capto.
Cegado,	cego.
Descalçado,	descalço.
Entregado,	entregue.
Enxugado,	enxuto.
Exceptuado,	excepto.
Escusado,	escuso.
Expressado,	expresso.
Expulsado,	expulso.
Fartado,	farto.
Gastado,	gasto.
Ignorado,	ignoto.
Infestado,	infesto.
Isentado,	isento.
Juntado,	junto.
Limpado,	limpo.
Livrado,	livre.
Manifestado,	manifesto.
Matado,	morto.
Misturado,	mixto.
Molestado,	molesto.
Occultado,	occulto.
Pagado,	pago.
Professado,	professo.
Quietado,	quieto.
Secado,	seco.
Segurado,	seguro.
Sepultado,	sepulto.
Soltado,	solto.
Sujeitado,	sujeito.
Suspeitado,	suspeito.
Vagado,	vago.

2.ª *Conjugação*

Absolvido,	absoluto, absolto.
Absorvido,	absorto.
Accendido,	acceso.
Agradecido,	grato.
Attendido,	attento.
Comido,	comesto.
Conhecido,	cognito.
Contido,	conteudo.
Convencido,	convicto.
Convertido,	converso.
Corrompido,	corrupto.
Defendido,	defeso.
Descrevido,	descripto.
Elegido,	eleito.
Enchido,	cheio.
Envolvido,	envolto.
Escurecido,	escuro.
Estendido,	extenso.
Incorrido,	incurso.
Interrompido,	interrupto.
Mantido,	manteudo.
Morrido,	morto.
Nascido,	nato.
Pervertido,	perverso.
Prendido,	preso.
Reconhecido,	recognito.
Resolvido,	resoluto.
Retido,	retento.
Revolvido,	revolto.
Rompido,	roto.
Suspendido,	suspenso.
Tido,	teudo.
Torcido,	torto.

3.ª *Conjugação*

Abrido,	aberto.
Abstrahido,	abstracto.
Affligido,	afflicto.
Assumido,	assumpto.
Cobrido,	coberto.
Compellido,	compulso.
Concluido,	concluso.
Circumduzido,	circumducto.
Diffundido,	diffuso.
Digerido,	digesto.
Dirigido,	directo.
Distinguido,	distincto.
Dividido,	diviso.
Encobrido,	encoberto.
Erigido,	erecto.
Excluido,	excluso.
Exhaurido,	exhausto.
Eximido,	exempto.
Expellido,	expulso.
Exprimido,	expresso.
Extinguido,	extincto.
Frigido,	frito.
Imprimido,	impresso.
Incluido,	incluso.
Infundido,	infuso.
Inserido,	inserto.
Instruido,	instructo.
Opprimido,	oppresso.
Possuido,	possesso.
Repellido,	repulso.
Repremido,	represso.

Submergido,	submerso.
Supprimido,	suppresso.
Surgido,	surto.
Tingido,	tinto.

5 — FORMAÇÃO DOS TEMPOS COMPOSTOS

155. Chamam-se *Tempos compostos* aquellas flexões do verbo que se ajuntam com outro verbo, para exprimirem uma acção que está já effectuada no momento em que se falla. Essas flexões são principalmente o Participio do preterito junto aos verbos *Ser, Ter, Haver* e *Estar;* e tambem os participios do presente com os verbos *Andar, Ir,* e *Vir*. Ex.: **Sou** *estimado;* **Tenho** *aprendido;* **Hei** *sabido;* **Estou** *agarrado*. Ou tambem: **Ando** *lendo;* **Vou** *gritando;* **Iam** *cantando*.

Por estas formas dos tempos compostos se vê que o verbo **Ser** suppre a falta da voz passiva da conjugação latina; com os verbos **Ter** e **Haver** compõem-se principalmente os Perfeitos. **Andar** dá um caracter frequentativo á acção do verbo que auxilia; **Ir**, declara a repetição da acção ou a sua proximidade; **Estar** explica a acção expressa pelo Participio.

156. A cada tempo simples corresponde um tempo composto; Eu *leio,* ou Eu *estou lendo;* Eu *disse,* ou *tenho dito*. Este caracter, commum ás linguas romanicas, já apparece no latim, onde o

verbo *habeo* auxilia outros verbos; ex.: *dictum habeo;* e onde o verbo *sum,* apparece passivando outros verbos; ex.: *sum amatus,* em vez de *amor; sunt aspecta,* por *aspectantur.*

I. — Conjugação do verbo — SER

MODO INDICATIVO

		Tempo presente	*Preterito perfeito*
Sing.	1.ª	Eu sou.	Eu fui.
	2.ª	Tu és.	Tu foste.
	3.ª	Elle é.	Elle foi.
Plur.	1.ª	Nós sômos.	Nós fômos.
	2.ª	Vós sois.	Vós fostes.
	3.ª	Elles são.	Elles foram.

		Preterito imperfeito	*Preterito mais que perfeito*
Sing.	1.ª	Eu era.	Eu fôra.
	2.ª	Tu eras.	Tu fôras.
	3.ª	Elle era.	Elle fôra.
Plur.	1.ª	Nós eramos.	Nós fôramos.
	2.ª	Vós ereis.	Vós fôreis.
	3.ª	Elles eram.	Elles fôrâm.

	Futuro	*Condicional*
Sing.	1.ª Eu serei.	Eu seria.
	2.ª Tu serás.	Tu serias.
	3.ª Elle será.	Elle seria.
Plur.	1.ª Nós seremos.	Nós seriamos.
	2.ª Vós sereis.	Vós serieis.
	3.ª Elles serão.	Elles seriam.

MODO IMPERATIVO

Sing. 2.ª Sê tu.
3.ª Seja elle.

Plur. 2.ª Sêde vós.
3.ª Sejam elles.

MODO CONJUNCTIVO

	Tempo presente	*Preterito*
Sing.	1.ª Eu seja.	Eu fôsse.
	2.ª Tu sejas.	Tu fôsses.
	3.ª Elle seja.	Elle fôsse.
Plur.	1.ª Nós sejamos.	Nós fôssemos.
	2.ª Vós sejaes.	Vós fôsseis.
	3.ª Elles sejam.	Elles fôssem.

Futuro

Sing. 1.ª Eu fôr.
2.ª Tu fôres.
3.ª Elle fôr.
Plur. 1.ª Nós fôrmos.
2.ª Vós fôrdes.
3.ª Elles fôrem.

MODO INFINITIVO

Presente	*Participio do presente*
Ser.	Sendo.
	Participio do preterito
	Sido.

157. Obs. O verbo *Ser* é apropriado do verbo latino *Esse;* encontra-se porém em varias inscripções e diplomas do seculo VII até ao seculo IX a forma romanica *Essere* em logar de *Esse,* assim como a par de *Posse,* se encontra *Potere* (Poder) e *Offerere* (Offerecer) em vez de *Offerre.* Segundo

Brachet, (*Nouvelle grammaire*, p. 124) a desinencia *re* do infinito era para dar mais corpo á palavra. As formas italiana usual *Essere*, provençal *Esser*, e a antiga franceza *Estre*, explicam esta forma do infinito portuguez e hespanhol. A conjugação actual do verbo *Ser* no portuguez soffreu algumas modificações na disciplina grammatical:

I. Indicativo: 1.ª pessoa do Presente: (*Sum*) encontra-se *San* nos *Livros de Linhagens*, traducção da *Historia geral de Hespanha*, e *Chron. de Guiné; Soou*, no *Cancioneiro da Ajuda; Soò*, no *Cancioneiro da Vaticana*, ed. Monaci; *Sam* e *San*, no Cancioneiro de Resende, e em Gil Vicente: «Tambem já que *sam* finado.» III, 11; «Tres annos ha que *sam* seu.» Ib., III, 6. Mas já no latim vulgar se encontram as formas *Su* e *So*, que, junto com as tendencias da lingua portugueza para perder a desinencia da primeira pessoa do singular, explica a fixação da forma *Sou*. Em Gil Vicente, e antes, nos Cancioneiros, encontra-se *Sejo* por *sou*, por confusão com *Sedeo*. — A 2.ª pessoa conservou-se inalterada, porque o s era a caracteristica da segunda do singular; em Gil Vicente encontra-se *Ses* (és). — A 3.ª pessoa (*Est*) conservou-se excepcionalmente, não como uma forma do latim tabellionico, (*est dicto*, doc. de 1293 e 1298) mas na linguagem poetica dos nossos Cancioneiros provençaes: «*est* o praso salido» (D. Din.); «tal *est* o meu sen» (ib.) «melhor *est* e mais será meu bem.» Sobre esta forma ficou o castelhano com a terceira pessoa

èm *es*, mas como em portuguez o s era caracteristico da segunda pessoa, caíu e ficou a forma *É*. (A. Coelho, *Theor. da Conjugação*, 82). — A 1.ª pessoa do plural conservou-se inalterada. — A 2.ª pessoa (*Estis*) foi substituida pela correspondente do presente do Conjunctivo (*Sitis*) em *Sodes, Soedes* e *Sondes*, (ainda nas canções populares se usa *Sondes*) até se dar a syncopa do *d* medial em *Sois*, quando já não podia haver homonymia com o verbo *Soes* (Solere) em *Soeis*. Acha-se *Sodes* nas Côrtes de D. Fern., art. 18, de 1363; *Sodes, Soees*, nos Opusculos do Dr. Frei João Claro, 231 e 234; *Sondes*: «Que *sondes* já carantonha» G. Vic., III, 75, ainda na linguagem popular; *Soes*, na Grammatica, de João de Barros. — Na 3.ª pessoa do plural (*Sunt*) o *t* é inteiramente apocopado, posto que no verbo *Ser* se ache ainda a forma *Sunt*, (doc. de 1298, ap. J. P. Rib., Diss. I, 285) na qual, segundo Coelho, (op. cit., 45) «o *t* não representa segundo todas as probabilidades um som vivo.» *Sum*, acha-se na *Regra de Sam Bento*, cap. 73; *Som* em um doc. de 1303 (ap. J. P. Ribeiro, Diss. I, 292) e *Son* no *Canc. da Ajuda*. A forma moderna *Sam* e *São* tem uma analogia fundamental com todos os verbos portuguezes, o que explica a corrente, e tambem a necessidade de evitar a homonymia com *Sum* da primeira pessoa.

Preterito imperfeito: 2.ª pessoa do plural (*Eratis*) acha-se no *Canc. de Diniz*, p. 24, *Erades*. Tambem se encontra a forma portugueza *Sia* em

vez de *Era;* «rogo a Joham das Ribas, Juiz de Lamego, que aqui *sia,* que me dê...» Ap. Rib., IV, 155 (1364): «E o dito Juiz que presente *sia,* perguntou...» Ib. Mas a explicação d'este facto provem da synonymia entre *Esse* e *Stare,* e por isso a contracção de *sedebat* (sia) para exprimir *era,* como *sedeo* (sejo) para exprimir *sou.*

O Perfeito tambem se exprimia por *Seve* em vez de *fui.* (D. Diniz). — O Futuro (*Ero*) foi formado de novo de um modo paraphrasistico com o infinito archaico do verbo *essere* com o verbo *haver: Ser-ei, Ser-ás,* etc.

II. IMPERATIVO: *Sê* (Es) Sêde (Este) Seja, do conj., (esto) sejam, conj. (sunto); as segundas pessoas do presente do imperativo castelhano *Sé* e *Sed,* provêm da confusão que acima notamos dos verbos *Esse* e *Sedere.* No Canc. da Ajuda, achou Diez a mutúa relação d'estes dous verbos na conjugação portugueza:

> Todas as donas nom *som* rem contr'ella
> nem an ja de *seer*...
>
> (*Gramm.*, II, 159).

III. CONJUNCTIVO, foi tirado das formas archaicas latinas *Siem, Sies, Siest, siamus, seatis* (*seiaees.* Fr. J. Claro, 28) e no francez (*soyons, soyez*) *sient.* Imperfeito, de *fuissem,* fosse; *focedes,* ap. Fr. João Claro, cap. 3, tirado do plusquam perfeito. Futuro: de *Fuerim,* fôr; (fueritis) fordes; e tambem *Sever, Severem,* notada por Diez nos *Foros de Gravão.*

As formas do Participio do presente *Sendo*, do participio do preterito *Sido* ou Estado, não existindo no verbo latino, foram creadas por analogia, já tiradas do verbo *sedere* (*sedens*) já do verbo *stare*. A forma *Sente*, que se encontra no verbo italiano, teve analogo no portuguez *Seente*, (ap. Elucid.).

IV. O INFINITO, acha-se com a forma *Seer* (de *sedere*) e no *Cancioneiro da Vaticana*, *Soer* (de *solere*) «deva *soer* desamado poren.» Canc., n.º 509.

II — Conjugação do verbo — HAVER

MODO INDICATIVO

Tempo presente	*Preterito perfeito*
Eu hei.	Eu houve.
Tu has.	Tu houveste.
Elle ha.	Elle houve.
Nós havemos.	Nós houvemos.
Vós haveis.	Vós houvestes.
Elles hão.	Elles houveram.

Preterito imperfeito	*Preterito mais que perfeito*
Eu havia.	Eu houvera.
Tu havias.	Tu houveras.
Elle havia.	Elle houvera.
Nós haviamos.	Nós houvéramos.
Vós havieis.	Vós houvereis.
Elles haviam.	Elles houveram.

Futuro	*Condicional*
Eu haverei.	Eu haveria.
Tu haverás.	Tu haverias.
Elle haverá.	Elle haveria.
Nós haveremos.	Nós haveriamos.
Vós havereis.	Vós haverieis.
Elles haverão.	Elles haveriam.

MODO IMPERATIVO

Ha tu [1].	Havei vós.
Haja elle.	Hajam elles.

MODO CONJUNCTIVO

Tempo presente	*Preterito imperfeito*
Eu haja.	Eu houvesse.
Tu hajas.	Tu houvesses.
Elle haja.	Elle houvesse.
Nós hajamos.	Nós houvessemos.
Vós hajaes.	Vós houvesseis.
Elles hajam.	Elles houvessem.

[1] Fóra do uso. Na linguagem antiga encontra-se *Ave*, como na linguagem popular de Gil Vicente:

Ave dó, senhor, te peço
Ave mercê de Sião.
Ob., III, 329.

Futuro

Eu houver.
Tu houveres.
Elle houver.
Nós houvermos.
Vós houverdes.
Elles houverem.

MODO INFINITIVO

Presente

Haver.

Participio do presente

Havendo.

Participio do preterito

Havido.

III — Conjugação do verbo — TER

MODO INDICATIVO

Tempo presente

Eu tenho.
Tu tens.
Elle tem.
Nós temos.
Vós tendes.
Elles têm.

Preterito imperfeito

Eu tinha.
Tu tinhas.
Elle tinha.
Nós tinhamos.
Vós tinheis.
Elles tinham.

Preterito perfeito

Eu tive.
Tu tiveste.
Elle teve.
Nós tivemos.
Vós tivestes.
Elles tiveram.

Futuro

Eu terei.
Tu terás.
Elle terá.
Nós teremos.
Vós tereis.
Elles terão.

Preterito mais que perfeito

Eu tivera.
Tu tiveras.
Elle tivera.
Nós tiveramos.
Vós tivereis.
Elles tiveram.

Condicional

Eu teria.
Tu terias.
Elle teria.
Nós teriamos.
Vós terieis.
Elles teriam.

MODO IMPERATIVO

Tem tu.
Tenha elle.

Tende vós.
Tenham elles.

MODO CONJUNCTIVO

Tempo presente

Eu tenha.
Tu tenhas.
Elle tenha.
Nós tenhâmos.
Vós tenhaes.
Elles tenham.

Preterito imperfeito

Eu tivesse.
Tu tivesses.
Elle tivesse.
Nós tivessemos.
Vós tivesseis.
Elles tivessem.

Futuro

Eu tiver.
Tu tiveres.
Elle tiver.
Nós tivermos.
Vós tiverdes.
Elles tiverem.

MODO INFINITIVO

Presente	*Participio do presente*
Ter.	Tendo.

Participio do preterito

Tido.

IV — Conjugação do verbo — ESTAR

MODO INDICATIVO

Tempo presente	*Preterito imperfeito*
Eu estou.	Eu estava.
Tu estás.	Tu estavas.
Elle está.	Elle estava.
Nós estamos.	Nós estavamos.
Vós estaes.	Vós estaveis.
Elles estão.	Elles estavam.

Preterito perfeito

Eu estive.
Tu estiveste.
Elle esteve.
Nós estivemos.
Vós estivestes.
Elles estiveram.

Futuro

Eu estarei.
Tu estarás.
Elle estará.
Nós estaremos.
Vós estareis.
Elles estarão.

Preterito mais que perfeito

Eu estivera.
Tu estiveras.
Elle estivera.
Nós estiveramos.
Vós estivereis.
Elles estiveram.

Condicional

Eu estaria.
Tu estarias.
Elle estaria.
Nós estariamos.
Vós estarieis.
Elles estariam.

MODO IMPERATIVO

Está tu.
Esteja elle.
Estae vós.
Estejam elles.

MODO CONJUNCTIVO

Tempo presente

Eu esteja.
Tu estejas.
Elle esteja.
Nós estejâmos.
Vós estejaes.
Elles estejam.

Preterito imperfeito

Eu estivesse.
Tu estivesses.
Elle estivesse.
Nós estivessemos.
Vós estivesseis.
Elles estivessem.

Futuro

Eu estiver.
Tu estiveres.
Elle estiver.
Nós estivermos.
Vós estiverdes.
Elles estiverem.

MODO INFINITIVO

Presente	*Participio do presente*
Estar.	Estando.

Participio do preterito

Estado.

V — *Conjugação dos verbos* — ANDAR, IR E VIR

a) *Verbo* — Andar

MODO INDICATIVO

Tempo presente	*Preterito imperfeito*
Eu ando.	Eu andava.
Tu andas.	Tu andavas.
Elle anda.	Elle andava.
Nós andamos.	Nós andavamos.
Vós andaes.	Vós andaveis.
Elles andam.	Elles andavam.

Preterito perfeito

Eu andei.
Tu andaste.
Elle andou.
Nós andamos.
Vós andastes.
Elles andaram.

Futuro

Eu andarei.
Tu andarás.
Elle andará.
Nós andaremos.
Vós andareis.
Elles andarão.

Preterito mais que perfeito

Eu andára.
Tu andáras.
Elle andára.
Nós andáramos.
Vós andáreis.
Elles andaram.

Condicional

Eu andaria.
Tu andarias.
Elle andaria.
Nós andariamos.
Vós andarieis.
Elles andariam.

MODO IMPERATIVO

Anda tu.
Ande elle.
Andae vós.
Andem elles.

MODO CONJUNCTIVO

Tempo presente

Eu ande.
Tu andes.
Elle ande.
Nós andemos.
Vós andeis.
Elles andem.

Preterito imperfeito

Eu andasse.
Tu andasses.
Elle andasse.
Nós andassemos.
Vós andasseis.
Elles andassem.

Futuro

Eu andar.
Tu andares.
Elle andar.
Nós andarmos.
Vós andardes.
Elles andarem.

MODO INFINITIVO

Presente

Andar.

Participio do presente

Andando.

Participio do preterito

Andado.

b) *Verbo* — Ir

MODO INDICATIVO

Tempo presente

Eu vou.
Tu vas.
Elle vae.
Nós vamos ou imos.
Vós ides.
Elles vão.

Preterito imperfeito

Eu ia.
Tu ias.
Elle ia.
Nós iamos.
Vós ieis.
Elles iam.

Preterito perfeito

Eu fui.
Tu foste.
Elle foi.
Nós fômos.
Vós fostes.
Elles foram.

Futuro

Eu irei.
Tu irás.
Elle irá.
Nós iremos.
Vós ireis.
Elles irão.

Preterito mais que perfeito

Eu fôra.
Tu fôras.
Elle fôra.
Nós fôramos.
Vós fôreis.
Elles fôram.

Condicional

Eu iria.
Tu irias.
Elle iria.
Nós iriamos.
Vós irieis.
Elles iriam.

MODO IMPERATIVO

Vae tu.
Vá elle.
Ide vós.
Vão elles.

MODO CONJUNCTIVO

Tempo presente

Eu vá.
Tu vás.
Elle vá.
Nós vamos.
Vós vades.
Elles vão.

Preterito

Eu fôsse.
Tu fôsses.
Elle fôsse.
Nós fôssemos.
Vós fôsseis.
Elles fôssem.

Futuro

Eu fôr.
Tu fôres.
Elle fôr.
Nós fôrmos.
Vós fôrdes.
Elles fôrem.

MODO INFINITIVO

Presente	*Participio do presente*
Ir.	Indo.

Participio do preterito

Ido.

c) *Verbo* — Vir

MODO INDICATIVO

Tempo presente	*Preterito imperfeito*
Eu venho.	Eu vinha.
Tu vens.	Tu vinhas.
Elle vem.	Elle vinha.
Nós vimos.	Nós vínhamos.
Vós vindes.	Vós vinheis.
Elles vêm.	Elles vinham.

Preterito perfeito

Eu vim.
Tu vieste.
Elle veiu.
Nós viemos.
Vós viestes.
Elles vieram.

Futuro

Eu virei.
Tu virás.
Elle virá.
Nós viremos.
Vós vireis.
Elles virão.

Preterito mais que perfeito

Eu viera.
Tu vieras.
Elle viera.
Nós vieramos.
Vós viereis.
Elles vieram.

Condicional

Eu viria.
Tu virias.
Elle viria.
Nós viriamos.
Vós virieis.
Elles viriam.

MODO IMPERATIVO

Vem tu.
Venha elle.
Vinde vós.
Venham elles.

MODO CONJUNCTIVO

Tempo presente

Eu venha.
Tu venhas.
Elle venha:
Nós venhâmos.
Vós venhaes.
Elles venham.

Preterito

Eu viesse.
Tu viesses.
Elle viesse.
Nós viessemos.
Vós viesseis.
Elles viessem.

Futuro

Eu vier.
Tu vieres.
Elle vier.
Nós viermos.
Vós vierdes.
Elles vierem.

MODO INFINITIVO

Presente	*Participio do presente e preterito*
Vir.	Vindo.

6 — DOS VERBOS ACTIVOS

158. O typo geral dos verbos activos regulares acha-se no seguinte quadro das tres conjugações:

Primeira conjugação em — *ar*.	Segunda conjugação em — *er*.	Terceira conjugação em — *ir*.

MODO INDICATIVO

Tempo presente

Eu	Estud*o*.	Aprend*o*.	Applaud*o*.
Tu	Estud*as*.	Aprend*es*.	Applaud*es*.
Elle	Estud*a*.	Aprend*e*.	Applaud*e*.
Nós	Estud*amos*.	Aprend*emos*.	Applaud*imos*.
Vós	Estud*aes*.	Aprend*eis*.	Applaud*is*.
Elles	Estud*am*.	Aprend*em*.	Applaud*em*.

Preterito imperfeito

Eu	Estud*ava*.	Aprend*ia*.	Applaud*ia*.
Tu	Estud*avas*.	Aprend*ias*.	Applaud*ias*.
Elle	Estud*ava*.	Aprend*ia*.	Applaud*ia*.
Nós	Estud*ávamos*.	Aprend*iamos*.	Applaud*iamos*.
Vós	Estud*aveis*.	Aprend*ieis*.	Applaud*ieis*.
Elles	Estud*avam*.	Aprend*iam*.	Applaud*iam*.

Preterito perfeito.

Eu	Estud*ei*.	Aprend*i*.	Applaud*i*.
Tu	Estud*aste*.	Aprend*este*.	Applaud*iste*.
Elle	Estud*ou*.	Aprend*eu*.	Applaud*iu*.
Nós	Estud*ámos*.	Aprend*emos*.	Applaud*imos*.
Vós	Estud*astes*.	Aprend*estes*.	Applaud*istes*.
Elles	Estud*aram*.	Aprend*eram*.	Applaud*iram*.

Preterito mais que perfeito

Eu	Estud*ára*.	Aprend*êra*.	Applaud*ira*.
Tu	Estud*áras*.	Aprend*êras*.	Applaud*iras*.
Elle	Estud*ára*.	Aprend*êra*.	Applaud*ira*.
Nós	Estud*áramos*.	Aprend*êramos*.	Applaud*íramos*.
Vós	Estud*áreis*.	Aprend*êreis*.	Applaud*ireis*.
Elles	Estud*áram*.	Aprend*êram*.	Applaud*iram*.

Futuro

Eu	Estud*arei*.	Aprend*erei*.	Applaud*irei*.
Tu	Estud*arás*.	Aprend*erás*.	Applaud*irás*.
Elle	Estud*ará*.	Aprend*erá*.	Applaud*irá*.
Nós	Estud*aremos*.	Aprend*eremos*.	Applaud*iremos*.
Vós	Estud*areis*.	Aprend*ereis*.	Applaud*ireis*.
Elles	Estud*arão*.	Aprend*erão*.	Applaud*irão*.

Condicional

Eu	Estud*aria*.	Aprend*eria*.	Applaud*iria*.
Tu	Estud*arias*.	Aprend*erias*.	Applaud*irias*.
Elle	Estud*aria*.	Aprend*eria*.	Applaud*iria*.
Nós	Estud*ariamos*.	Aprend*eriamos*.	Applaud*iriamos*.
Vós	Estud*arieis*.	Aprend*erieis*.	Applaud*irieis*.
Elles	Estud*ariam*.	Aprend*eriam*.	Applaud*iriam*.

MODO IMPERATIVO

Estud*a* tu.	Aprend*e*.	Applaud*e*.
Estud*e* elle.	Aprend*a*.	Applaud*a*.
Estud*ae* vós.	Aprend*ei*.	Applaud*i*.
Estud*em* elles.	Aprend*am*.	Applaud*am*.

MODO CONJUNCTIVO

Tempo presente

Eu	Estud*e*.	Aprend*a*.	Applaud*a*.
Tu	Estud*es*.	Aprend*as*.	Applaud*as*.
Elle	Estud*e*.	Aprend*a*.	Applaud*a*.
Nós	Estud*emos*.	Aprend*amos*.	Applaud*amos*.
Vós	Estud*eis*.	Aprend*aes*.	Applaud*aes*.
Elles	Estud*em*.	Aprend*am*.	Applaud*am*.

Preterito imperfeito

Eu	Estud*asse*.	Aprend*esse*.	Applaud*isse*.
Tu	Estud*asses*.	Aprend*esses*.	Applaud*isses*.
Elle	Estud*asse*.	Aprend*esse*.	Applaud*isse*.
Nós	Estud*assemos*.	Aprend*essemos*.	Applaud*issemos*.
Vós	Estud*asseis*.	Aprend*esseis*.	Applaud*isseis*.
Elles	Estud*assem*.	Aprend*essem*.	Applaud*issem*.

Futuro

Eu	Estud*ar*.	Aprend*er*.	Applaud*ir*.
Tu	Estud*ares*.	Aprend*eres*.	Applaud*ires*.
Elle	Estud*ar*.	Aprend*er*.	Applaud*ir*.
Nós	Estud*armos*.	Aprend*ermos*.	Applaud*irmos*.
Vós	Estud*ardes*.	Aprend*erdes*.	Applaud*irdes*.
Elles	Estud*arem*.	Aprend*erem*.	Applaud*irem*.

MODO INFINITIVO

Presente

Estud*ar*.	Aprend*er*.	Applaud*ir*.

Participio do presente

Estud*ando*.	Aprend*endo*.	Applaud*indo*.

Participio do preterito

Estud*ado*.	Aprend*ido*.	Applaud*ido*.

159. Os *verbos activos* podem ser conjugados na forma interrogativa, deslocando os pronomes, e collocando-os adiante do verbo; ex.: *Estudas* tu; *aprende* elle; *applaudis* vós; *trabalham* elles. — Para conjugar na forma negativa, basta intercalar *não* entre o pronome e o verbo; ex: *Eu* não *estudo; tu* não *aprendes; elles* não *applaudem;* e no participio tornando-o composto com o verbo auxiliar *ter* ou *haver;* ex.: *Elle* não tem *estudado*.

7 — VERBOS PASSIVOS

160. A conjugação dos verbos passivos faz-se por meio do verbo *Ser* e o participio do preterito do verbo que se quer conjugar; ex.: *Eu* sou *estimado*, concordando o participio com o sujeito do verbo; ex.: Ella é *estimad*a; Elles são *estimad*os.

8 — VERBOS NEUTROS

161. Conjugam-se por meio de tempos compostos com o verbo *Estar* e *Ter*; ex.: *Eu* estou *andando*, etc.

9 — VERBOS REFLEXIVOS

162. Estes verbos exprimem que a acção se exerce sobre o sujeito que a pratíca; ex.: *Eu* me *firo;* ou a acção se exerce mutuamente entre dous sujeitos que a praticam: *Elles* se *ferem*. N'este caso o verbo reflexivo póde considerar-se como reciproco.

163. A natureza reflexiva póde dar-se nos verbos neutros, como: *Esgota*-se; *desmorona*-se; ou nos verbos activos: *Eu* me tenho *lavado*. Tambem se chama a estes verbos *pronominaes*, porque se conjugam em todos os tempos com dous pronomes,

sendo o primeiro o sujeito e o segundo o complemento.

164. Os verbos reflexivos tem os seus tempos semelhantes aos dos tempos simples do verbo activo; os seus tempos compostos são formados com o auxiliar *Ter*.

165. Os participios dos verbos reflexivos ficam invariaveis; ex.: Ellas se tem *esvaecido*; elles se tem *prejudicado*.

10 — VERBOS IMPESSOAES

166. Esta classe de verbos, que tem uma só pessoa, com sentido indeterminado, e a que propriamente chamam alguns grammaticos *verbos unipessoaes*, só se conjuga na terceira pessoa do singular: *Nevar*, *chover*, *gelar*, *trovejar*, *relampejar*, *amanhecer*, *marcejar* (de março). O plural só se emprega figuradamente. Tambem se póde empregar impessoalmente os verbos activos: *É* preciso; *faz* calor; *importa* andar.

Conjugação do verbo — CHOVER

MODO INDICATIVO

Presènte

Sing. Chove. Pl. Chovem (sent. figur.)

Imperfeito

Sing. Chovia. Pl. Choviam (sent. figur.)

Perfeito

Sing. Choveu. Pl. Choveram (sent. figur.)

Mais que perfeito

Sing. Chovêra. Pl. Choveram (sent. figur.)

Futuro

Sing. Choverá. Pl. Choverão (sent. figur.)

Condicional

Sing. Choveria. Pl. Choveriam (sent. figur.)

MODO CONJUNCTIVO

Presente

Sing. Chova. Pl. Chovam (sent. figur.)

Preterito

Sing. Chovesse. Pl. Chovessem (sent. figur.)

Futuro

Sing. Chover. Pl. Choverem (sent. figur.)

MODO INFINITIVO

Presente	*Participio do presente*
Chover.	Chovendo.

Participio do preterito

Chovido.

11 — DOS VERBOS IRREGULARES

167. Todo o verbo que na formação dos tempos simples não conserva o radical inalterado, tem o nome de *irregular*. Ex.: **Ouv**-*ir*, **Ouç**-*o*; **Da**-*r*, **d**-*ou*; **Fic**-*ar*, **fiqu**-*ei*. — O caracter de excepção d'esta classe de verbos, desapparece pela explicação das aberrações ou causas historicas, que se não podem tratar em uma Grammatica elementar, e por isso se suppre com uma lista das irregularidades.

168. Tambem se consideram irregulares os verbos a que faltam algumas pessoas ou modos: *Querer* (*quererá*, ant. *querá*) não póde ter Imperativo. São propriamente defectivos: *Praz*, *Prouve* (*Prougue*, ant.) *Praza.*

169. Verbos irregulares da primeira Conjugação: *Dar*, *Estar*, *Ficar*, *Mediar*, *Soltar*, etc.

VERBOS IRREGULARES DA SEGUNDA CONJUGAÇÃO: (*Arder*, ant. *arço*, J. Ferr, *Aul.* 40 ℣). *Caber*, *Crêr*, *Dizer*, *Fazer*, (*Jazer*, ant. *jaço*), *Lêr*, *Nascer* (ant.), *Perder*, *Poder* («Non *podo*, que estou pejada.» G. Vic., III, 260), *Prazer*, *Querer*, *Requerer*, *Saber*, *Ter*, *Trazer* (azevias *trazerei*. G. Vic., III, 34), *Valer*, *Vêr*.

VERBOS IRREGULARES DA TERCEIRA CONJUGAÇÃO: *Affligir*, *Cuspir*, *Dormir*, *Mentir*, *Ir*, *Medir*, *Ouvir* (digo que *oivamos* esta gente. G. Vic., I, 345), *Pedir*, *Rir*, *Sair*, *Servir*, *Seguir*, *Subir*, *Sentir* (*sento*, ant. regular; *sinte*, J. Ferr., *Aul.*, 37), *Vir*, *Vestir*.

12 — FORMAÇÃO DOS VERBOS

170. Os verbos portuguezes formam-se segundo o mesmo processo dos nomes, por *derivação* e por *composição*.

I — Verbos formados por composição

171. Esta classe de verbos compõe-se: 1.º) com um substantivo: **Man***obrar*, **man***ter*; 2.º) com um adjectivo: **Puri***ficar*; 3.º) ou com um adverbio: **Trans***luzir*, **ultra-***passar*, **entre-***abrir*; 4.º) com os prefixos que entram na composição dos nomes: **dis***pôr*, **re***pôr*, **com***pôr*, **sup***pôr*, etc.

II — Verbos formados por derivação

172. Esta classe de verbos forma-se: 1.º) de substantivos já existentes: trabalho, *trabalh*ar; dama, *damej*ar (J. Ferr., *Aul.*, 42 ỹ); caminho, *caminh*ar; numero, *numer*ar; purpura, *purpur*ar; pavão, *pavone*ar, etc. 2.º) de adjectivos, ou com a simples terminação verbal, ou com o prefixo a ou e: doce, a*doç*ar; vermelho, a*vermelh*ar; francez, *afrancez*ar. (Do latim izare): *Senhor*izar (J. P. Rib., IV), *Bemfeitor*isar, *melanchol*isar, *poet*isar, *prophet*isar; 3.º) ou de outros verbos já existentes: escrever, *escrev*inhar; cantar, *cant*arolar; tremer, *trem*elicar; comer, *com*ichar; beber, *beb*erricar; gemer, *gem*elicar. Estes verbos tem sempre um sentido pejorativo e frequentativo; ex.: *Namor*iscar; *namor*ejar.

CAPITULO VI

DO ADVERBIO

173. O *adverbio* é uma palavra que se colloca junto ao verbo para modificar-lhe o sentido, ou de-

finir o caracter da acção: « A patrulha acudiu *rapidamente*, mas o criminoso não fugiu *bem depressa*, por motivos *facilmente* evidentes. » Por este exemplo se mostra que o adverbio não só se ajunta ao verbo, (*acudiu* rapidamente) como tambem se ajunta a outro adverbio, (*bem* depressa) e aos adjectivos (*facilmente* evidentes).

174. Do sentido dos *Adverbios*, quando se exprime a idéa de uma acção, póde-se determinar as circumstancias em que ella é praticada pelas seguintes caracteristicas:

1.º O *logar*, em que se passa a acção: « *Cá* e *lá* más fadas ha. »

2.º O *tempo*, ou o momento em que se pratíca a acção: « *Hoje* por mim, *ámanhã* por ti. »

3.º A *maneira* ou mente com que se effectua a acção: « *Docemente* suspira, e *doce* canta... »

4.º A *quantidade*, ou numero de vezes que se repetiu a acção: « Nem por *muito* madrugar se amanhece mais cedo. »

5.º A *interrogação* sobre se se effectuará a acção: « *Porque* estudas tanto? »

6.º A *affirmativa*, assegurando que a acção se executa: « *Sim*, estudo, porque me aperfeiçôo. »

7.º A *negativa*, attestando que a acção não tem logar: « Pedra movediça *não* cria amigo. »

8.º A *duvida*, se a acção terá logar: « *Talvez* que cheguemos primeiro. » *Quiçás* (J. Ferr., *Eufr.*, 212).

175. Os adverbios de logar ainda se subdivi-

dem, em logar *onde*, d'*onde* e para *aonde*. Taes são: *cá*, *aqui*, *alli*, *acolá*, *algures*, *nenhures*; *áquem*, *além*; *acima*, *abaixo*, *dentro*, *fóra*; *diante*, *detraz*, *defronte*, *d'avante*, *arriba*, *perto*, *longe*, *d'après* (ant.) *Eis*, *Eil-o*. *Hu* (ant.) *Hulo* (ant.) *Y* (ant.).

176. Os principaes adverbios de tempo, são: *Hoje*, *ámanhã*, *hontem*, *logo*, *agora*, *antes*, *depois*, *já*, *nunca*, *sempre*, *quando*, *então*, *ainda*, *tarde*, *cedo*, *asinha*, *outr'ora*, *uma-vez*, *eira-má* (ant., Em má hora), *embora*. — Estes adverbios são de uma só palavra, ou compostos, como: embora (*em boa hora*), *uma vez*; *entre tanto*, *em tanto*. *Mentre* (ant.), *Ende* (ant.).

177. Os adverbios de maneira, ou qualidade, formam-se primeiro do adjectivo feminino com o suffixo **mente**; quando se agrupam dous ou mais adverbios, os primeiros conservam a forma feminina sem o genero, e o ultimo leva o suffixo do adverbio: Luctaram *sabia* e *poderosa***mente**. A formação d'estes adverbios é constante; ás vezes procura-se o adjectivo de origem latina na sua forma erudita para se adverbiar; ex.: transmittir *com a bocca*, isto é, **oral***mente*, e não de bocc*amente*; *visualmente*, *ocularmente*. — A origem d'esta forma paraphrasistica do adverbio por meio do ablativo latino *mente*, (no port. ant. *mentar*; J. Ferr., *Euf.* 302) já se acha nos escriptores do Imperio, significando modo, como em Quintiliano *Bona* **mente**; *Devota* **mente** (Claudiano). Ap. Brachet, *Gram.*,

182. Filinto aborrecia os adverbios paraphrasisticos em **mente**: «aborreço os adverbios em *mente*; ... os classicos usavam dos adjectivos na forma neutra, em vez dos adverbios em *mente*.» (*Fab.*, p. 527). *Junto,* em vez de *juntamente*: «Viviam *junto* em branda sociedade.» *Contino*: «é um simples adverbio que significa *continuamente;* que assim punham os nossos mestres em linguagem o neutro, (á maneira dos Latinos adverbialmente, por elegancia, e por evitar o estirado final em **mente**, tão prolixo e tão desagradavel. Assim poz Camões: «*claro se vê,* por *claramente* se vê.» (Fil., *Fab.*, p. 292). A falta do criterio historico comparativo é que levou Filinto a propôr este purismo artificial. Em Gil Vic., encontra-se: «Falo mui *doce cortez*», (II, 497), ao passo que emprega a forma popular: «*Mente* que ella s'incrinou.» (I, 272). Os suffixos latinos *è* e *ter,* por isso que não eram accentuados, perderam-se; mas nos adverbios que exprimem *qualidade,* que no portuguez são os adjectivos immobilisados na forma masculina, ha ainda o mesmo espirito dos adjectivos neutros latinos: como *facilè, benè*. Ex.: A agua esgota-se *rapido;* a filha accudiu *presto;* a gaivota vôa *alto*. —Tanto os adverbios de modo, como os qualificativos, tem gráos de significação: rapida*mente, mais* rapida*mente,* rapid*issima*mente; exceptuam-se os adverbios derivados do latim: *bem* (*benè*) cujo comparativo é *melhor* (*melius*) e *mal* (*male*) cujo comparativo é *peior* (*pejus*); *Ex*-presidente, entra na excepção.

178. Os adverbios de quantidade mais usuaes, são: *Mui*, *muito* [1], *pouco*, *mais*, *menos*, *maior*, *menor*, *tão*, *assás*, *quão*, *quasi*, *apenas*, *cêrca*, *sequer*, *bastante*, *nimio*, *tudo*, *nada*, *tanto*, *como*, *nemigalha* (ant.), *outro tanto*.

179. Os adverbios interrogativos, são: *Porque? como? quanto? quando?*

180. Os adverbios affirmativos, são: *Sim*, *certamente*, *verdadeiramente*, *mórmente*, *realmente*; *assim*, *tambem*, *d'accôrdo*. — O adverbio affirmativo mais importante é *Sim*; deriva-se do adverbio latino *sic*, e no hespanhol e no portuguez antigo perdeu a consoante final: *si*. A vogal *i* para se fortalecer foi nasalisada no portuguez.

181. São adverbios de negação: *Não*, *nada*, *nunca*, *rem* (ant.), *nemigalha* (do latim *ne* e *mica* * cucula). « Nem *chique*, nem *mique*, nem *nada*. » (G. Vic., I, 127). Os adverbios de negação ainda se compõem na lingua portugueza, como no fran-

[1] Filinto emprega *de* por *muito*: (Vid. n.º 186).

de afflictos, *de* cansados
A deixar taes empregos vão ás selvas.

(Trad. Lafont. 553).

cez *pas, point goutte*, etc. [1]. Assim na linguagem popular se diz: Não vêr *boia; nem pataca; nem sombra* d'elle. (Santo por certo *sem falha*. G. Vic., I, 244). Esta funcção das palavras, tornando-se adverbios de negação, lembra as *palavras vazias*, das linguas monosyllabicas.

182. Adverbios de duvida: *Talvez, por ventura, acaso, quiçá* ou *quiçaes* (ant. do *qui sait?* francez). Os adverbios ordinaes: *Primeiramente, secundo, bis, tercio*, etc.

183. Os adverbios que constam de mais de uma palavra, ou compostos, chamam-se *locuções adverbiaes; Todioge*, (J. Fer., *Euf.*, 208) *em mentes* (Ob. 211); formam-se com a preposição *a* ou *de*: ex.: *a passapello; á unha de cavallo; de roldão, de subito, de repente, de facto*; ou dando um sentido adverbial a certas phrases: *agora o vereis; alla mão fia dedo; de cara a uma banda.* (Vid. Jorge Ferreira e D. Francisco Manoel). Na linguagem litteraria usam-se adverbios com forma la-

[1] E em Gil Vicente:

> Triste pranto até Belem
> *Nem passo* não se esquecia.
>
> Ob., III, 350.

tina: ex.: *Maxime*, *nimio*, *gratis*, *serio*, *fortuito*, *raro*, *improviso*, *bis*, *retro*, *supra*, *infra* [1].

CAPITULO VII

DA PREPOSIÇÃO

184. A *preposição* é uma palavra invariavel, que está anteposta a uma palavra (*præ positionem*) para mostrar o nexo ou relação que tem com a antecedente: Venho *de* casa; vou *para* a feira.

185. Como as preposições substituem nas linguas romanicas a falta da flexão dos *casos*, é por meio d'ellas que se exprimem essas differentes relações do nome. A preposição *de* suppre o genitivo; *a* ou *para* o dativo; *a* o accusativo; *de* ou *por* o ablativo.

186. Algumas preposições tambem se empre-

[1] «Quem primeiro escreveu *etcætera*, quem aportuguezou *alias*, *alibi*, *verbi gratia*, e outros, e quem até plural deu a *amen*, na phrase: *O filho furta, e o pae lhe dá os* AMENS», me abriu o caminho a dizer *ubique*, em logar da longuissima circumlocução em *toda a parte*.

Filinto, *Fab.*, p. 550.

gam, conforme no latim, em vez de adverbios; por isso as relações expressas pelas preposições, são: 1.° *de tempo* (*antes, após, atraz, depois, desde, até*); 2.° *de logar* (*para, em, sob, sobre, entre, contra, ante*); 3.° *de maneira* (*por, de, com, sem, segundo*); 4.° *de origem ou causa* (*de, por, para*); 5.° *de especificação* (*a* ou *ao, á*).

187. Algumas preposições latinas são usadas na linguagem litteraria, como *Extra, Supra, Infra, Intra, Secundo, Trans* e *Ultra,* empregadas igualmente em composição: *Extra*-muros, *Trans*-atlantico; *Supra*-citado.

188. As preposições são *simples,* isto é, formadas de uma só palavra; ou compostas, chamadas *locuções prepositivas;* das simples temos *a, de, por,* etc. As compostas são *per ante; em casa de* (*chez,* fr., *em-cas,* ant.), *cêrca de; áquem de, para com; ao pé de; junto de; por causa de; além de; em seguida; descendo de; em attenção a;* etc. «Pariu mesmo em-*cas* d'in-rei.» Gil Vicente, III, 422.

189. Na lingua portugueza formam-se preposições novas: 1.° por meio dos *substantivos* (*máo grado, a pezar, a fóra, a de parte, mano a mano, a ponto, a expensas, de encontro;* 2.° por meio dos *adjectivos: salvo,* ao *proprio;* 3.° por meio dos *verbos:* a) no imperativo, como *Vide;* b) do participio do preterito, como: *Excepto, em seguida;* c) do participio do presente, como *Durante, mediante, não obstante;* 4.° por meio de *adverbios,* como: *por pouco, de longe em longe.*

190. A preposição *a*, antes do artigo feminino, forma enclise; como *á*, *ás*; e antes do artigo masculino, *ao*, *aos*. *Com* une-se como enclitica aos pronomes *Eu*, *Tu*, *Si*, *Nós*, *Vós*, e assim se diz: **Com***migo*, **Com***tigo*, **Com***sigo*, **Com***nosco*, **Com***vosco*. *De* fez enclise com o artigo: *Do* (de o), *da* (de a), *dos* (de os), *das* (de as), e perde o *e* antes dos pronomes demonstrativos, e na linguagem poetica antes das palavras que começam por vogal: *D'aquelle*, *d'esses*, *d'um*. *Em*, perde o *e*, e o *m* reforça-se em *n*, antes do artigo e dos pronomes demonstrativos, ficando enclitico: *No* (em o), *na* (em a), *nos* (em os), *nas* (em as), *n'aquelle* (em aquelle), *n'este*, *n'esse*, *n'isso*, *n'isto*. *Per* e *Por*, abrandam o *r* em *l* antes do artigo: *Pelo* (per o), *Pela* (per a), que substitue o *Polo* (por o), *Pela* (por a), para evitar a homonymia com o verbo *Pôr*, que se reune ao pronome em *Pol-o* e *Pol-a* (pôr-o), pôr-a).

CAPITULO VIII

DA CONJUNCÇÃO

191. A *conjuncção* é uma palavra invariavel, que serve para ligar duas palavras entre si, e coordenar as orações ou proposições: « D. Affonso

III *e* D. Diniz, foram grandes, *pois* souberam firmar a nacionalidade portugueza. »

192. Tambem têm o valor de Conjuncção os adverbios que exprimem correlação, como: *Tanto, quanto; tão, quão; tal, qual; assim, como.* E o pronome relativo *que*, e as phrases que com elle se compõem ou o supprem: *pelo que, todo aquelle que.*

193. Segundo a coordenação que estabelecem as Conjuncções, são: 1.º) *Copulativas* (e, tambem, outro-sim, nem, mais) 2.º) *Disjunctivas* (ou, quer que, aliás, quando não) 3.º) *Adversativas* (mas, ora, porém, supposto, todavia) 4.º) *Condicionaes* ou *Circumstanciaes* (se, senão, pois, cá (ant.), porque, como). Como muitas d'estas conjuncções exprimem relações de condição, de causa, de circumstancia, por esse motivo se empregam tambem como adverbios.

194. As conjuncções tambem são compostas; ex.: *ao contrario, sem que, antes que*; e chamamse locuções conjunctivas.

CAPITULO IX

DA INTERJEIÇÃO

195. A *interjeição* é uma expressão natural das emoções repentinas, por meio de um som articulado (*Ah!*); ou por uma palavra (*Basta!*); ou

por meio de uma phrase completa (*Benza-te Deos!*); ou por meio de uma phrase abreviada, (*Aqui d'el-rei!*) que se deriva de *Aqui justiça de el-rei.*

196. O valor das interjeições depende exclusivamente da *entonação;* a mesma interjeição que exprime o pasmo, é tambem linguagem da alegria, da surpresa agradavel, de satisfação, de saudade, conforme a entonação que se lhe der.

197. As interjeições são: 1.º *Exclamativas*, como: *Ah, Ei, Oh, Ui;* 2.º formam-se de quaesquer substantivos, como: *Coragem, Animo; Cativa* (Gil Vic., I, 141); 3.º das vozes do verbo: *Sus* (surge), *Basta, Vae-te;* 4.º dos adverbios, como: *Ávante!* 5.º de proposições completas, como: *Oxalá* (do arabe *inshalla*, assim Allá o queira) ou phrases elipticas, como *Áque;* (*Áque* de Vasco de Foes. Gil Vic., III, 127). Muitas interjeições portuguezas estão fóra do uso, como: *Guai, Bofé, Apage, Chitom, Eiramá;* outras são puramente populares, como: « *Ta, ta, ta,* se vás per hi. » (D. Fr. Man., *Mus.*, 93) [1]. « *Tate, tate,* cavalleiro. » (Rom. popul.). Outras são puramente pejorativas, como: *Irra, Apre, Arre! Caspite.* « Na lingua latina, segundo Diez, estas expressões interjeccionaes são bastante raras; as linguas filhas possuem-nas em grandissimo numero. » *Gramm.*, II, 455.

[1] Gil Vicente conserva esta interjeição na sua forma gallega: « *Cha, cha, cha,* raivaram ellas. » I, 131. *Diacho*, em vez de Diabo: « Ó *décho* dou eu a amargura. » II, 433; « O *décho* se chantou n'ellas. » I, 131.

PARTE III

DA SYNTAXE

198. Depois do estudo dos sons, que constituem as syllabas e as palavras, na PHONOLOGIA; e estudadas as varias formas das palavras pelas suas flexões na MORPHOLOGIA, segue-se o estudo das *construcções* d'essas palavras em um todo harmonico, chamado *Proposição*. Tal é a noção da *Syntaxe*, e o seu logar na hierarchia grammatical.

199. Toda a *proposição* é o enunciado de um juizo; essa expressão póde ser categorica ou *simples;* ou complexa, pela dependencia de outras proposições secundarias, e então chama-se proposição *composta*. Ex. da proposição simples: *O céo está limpido*. Ex. da *composta: O céo está limpido, porque a atmosphera não tem humidade*. D'aqui duas secções fundamentaes na Syntaxe: 1.ª A *Syn-*

taxe das palavras. 2.ª A *Syntaxe das Proposições*. Esta divisão torna mais clara a antiga divisão de Syntaxe de *concordancia* e de *regencia*.

200. A *Syntaxe figurada* é considerada hoje por todos os philologos como não pertencendo á Grammatica, mas á theoria do Estylo; comprehende: a expressão abreviada (*Ellipse*); a expressão redundante (*Pleonasmo*); ou a fusão das palavras quando uma se regula por outra, postoque não estejam na mesma relação (*Attracção*).

CAPITULO I

SYNTAXE DAS PALAVRAS

201. A reunião de palavras em que se enuncia uma acção, encerra tres termos essenciaes: o *Sujeito*, ou aquillo de que se affirma alguma cousa; o *Verbo*, que designa uma acção exercida pelo sujeito; o *Attributo* ou predicado, que é o estado ou qualidade que se diz existir no sujeito. Ex.: *O sol é luminoso*. O *sol* é aquillo de que se affirma a qualidade ou estado de *luminoso* (attributo); *é*, é a voz do *verbo*, pela qual se enuncia que essa qualidade existe no sol.

202. Na construcção da proposição, o *verbo* concorda sempre com o sujeito em numero e pessoa; o *attributo,* se fôr substantivo, concorda só em quanto á relação; se fôr adjectivo, concorda em genero e numero. Exemplo do verbo: Os *prados estão* floridos. Exemplo do attributo substantivo: *Eu sou* chamado *Antonio.* Do attributo adjectivo: *Pedro* é *economico.*

203. Na proposição reduzida aos seus elementos fundamentaes, podem introduzir-se palavras para tornarem mais precisa a idéa geral, já determinando em quem recáe a acção do verbo, já explicando, já restringindo o sentido de qualquer palavra. Chamam-se a estes elementos secundarios *Complementos.* Ex. *Lavoisier creou a Chimica.* E tambem: *Lavoisier, uma gloria da França, creou a Chimica.* E mais: *Lavoisier creou a Chimica, facto immenso para a sciencia moderna.*

204. D'aqui resulta, (§. 202 e 203) que a Syntaxe das Palavras, em que se regula a construcção da proposição com as chamadas partes do discurso, fixa as regras da *Concordancia* e do *Complemento.*

§. I — SYNTAXE DO SUBSTANTIVO

a) *Concordancia do Substantivo*

205. Quando dous substantivos reunidos exprimem a mesma pessoa ou cousa, concordam ambos

em genero e numero: O *rei-soldado; Camões, poeta* insigne. O segundo substantivo é continuado ou *epitheto*.

206. Quando dous substantivos formam um o sujeito e o outro o attributo, concorda o segundo com o primeiro em genero e numero: *Isaias* foi *propheta*.

b) *Complemento do Substantivo*

207. Quando um substantivo serve de complemento a outro, é acompanhado da preposição *de*. Ex.: *Relogio* de *ouro; homem* de *bem; náo* de *estado*. Dá-se o caso de se apresentar a preposição ás vezes apposta ao artigo, e então apresenta um sentido mais restricto: Náo *de* estado é mais generico do que: Náo *do* estado.

208. O substantivo que serve de complemento a outro, tambem póde ser acompanhado das preposições: *Sem, com, em, ao redor:* Homem *sem* vergonha; homem *com* dinheiro; casa *em* ruina; passeio *ao redor* da cidade.

Todas estas relações se exprimiam na syntaxe latina por meio de casos, suppridos nas linguas romanicas pelas preposições.

§. II — SYNTAXE DO ARTIGO

a) *Concordancia do Artigo*

209. O artigo concorda com os nomes em genero e numero. Concorrendo dous substantivos ambos no singular, o artigo deve ser repetido antes de cada um d'elles: *O* pai e *o* filho. Querendo-se dar um caracter mais generico á affirmação, póde-se supprimir o artigo a ambos os nomes: *Pai* e *filho*. «Entre *França* e *Aragão*.» (Rom.).

210. Concorrendo muitos adjectivos unidos pela conjuncção *e*, referindo-se a um só substantivo, repete-se o artigo se qualifica cousas differentes: *O* processo civil, e *o* criminal, *o* commercial, *o* militar, *o* fiscal. Se qualifica uma pessoa, a repetição do artigo torna mais intimativas as qualidades: Socrates, *o* justo e *o* sabio.

211. O artigo supprime-se quando á proposição se quer dar um caracter aphoristico: *O* saber não occupa logar. — Ou: Saber não occupa logar. Tambem se supprime para dar mais vigor e movimento: *Amor, fogo e tosse, a seu dono descobre.* (Delic., *Adag.*, 1). *Amor, dinheiro e cuidado, não está dissimulado.* (Ibid.)

b) *Concordancia do Artigo indefinido*

212. O artigo indefinido *um* concorda com o substantivo em genero e numero: « Mais vale *um* toma, que dous te darei. » — « Querer *um* Deus para si e o diabo para os outros. »

§. III — SYNTAXE DO ADJECTIVO

a) *Concordancia do Adjectivo*

213. Os adjectivos de qualquer especie que sejam, concordam com o substantivo, cuja significação modificam, em genero e numero. *O desejo faz formoso o feio.* (Delic., *Adag.*, 2).

214. O adjectivo que se refere a dous ou mais substantivos no singular, colloca-se no plural: *Manhã e tarde são agradaveis.* Toma o genero dos nomes a que se refere: *Maio pardo, Junho claro.* (Delic.). Se os substantivos são de differente genero, o adjectivo colloca-se na fórma masculina: *Menina, vinha, peral e faval, máos são de guardar.* (Delic.).

215. Quando o adjectivo acompanha substantivos que exprimem uma gradação qualificativa, segue o genero do ultimo: *Affonso de Albuquerque, mostrou coragem, severidade e um caracter violento.*

216. Quando um adjectivo é formado por composição de dous adjectivos (§. 103), só o segundo é que concorda com o nome: *Aguas* verde-*negras; vinhos* agro-*doces; crianças* mal-*criadas.* A forma invariavel do primeiro adjectivo provem-lhe do caracter adverbial que tomou. O mesmo se dá com os adjectivos *semi, recem, vice,* na composição dos substantivos ficam invariaveis: semi-*deus,* vice-*reis.*

217. Quando o adjectivo toma um caracter adverbial, fica invariavel, e não concordam nem em genero nem em numero: A *festa* dure *pouco,* e bem pareça. Estas flôres cheiram *mal.*

218. O logar que occupa o adjectivo, antes ou depois do substantivo, assim lhe modifica a significação: *Pobre* homem, e homem *pobre.* No primeiro caso, *pobre* significa inoffensivo; no segundo, desprovido de meios. Nas locuções os adjectivos perdem totalmente o seu sentido: Riso *amarello.* Fallas *assucaradas.*

b) *Complemento do Adjectivo*

219. Dous adjectivos qualificando um mesmo substantivo têm por complemento a mesma prepo-

sição: O inventor é *feliz para* si e *grande para* a humanidade.

§. IV — SYNTAXE DOS ADJECTIVOS NUMERAES

a) *Adjectivos cardinaes*

220. Os adjectivos cardinaes são invariaveis, á excepção de *um* (*uma, uns, umas*), *dous* (*duas*), *duzentos* até mil exclusive: « A pão de *quinze* dias, fome de *tres* semanas. » (Del.) Dou-te *uma,* dou-te *duas,* com a mais pequena faz *tres.* Na linguagem usual *nove* tem plural na locução: *noves*-fóra.

b) *Adjectivos ordinaes*

221. Os adjectivos ordinaes concordam em genero e numero com o nome que determinam: O Porto, a *segunda cidade* do reino. Tambem se toma como substantivo e assim fica invariavel: A *Terceira,* a ilha; os *Quartos,* a *Decima.* Tambem se diz o *primeiro* do mez ou *um* do mez.

§. V — SYNTAXE DO PRONOME

a) *Pronome pessoal*

222. Quando o pronome *o* representa um estado, uma funcção ou qualidade, torna-se invariavel: Quem é a rainha? Eu *o* sou. — Estaes pobre? Eu *o* estou. — Sois mãe? Sou-*o*.

b) *Pronomes e Adjectivos possessivos*

223. Os pronomes possessivos *meu, teu, seu*, omittem-se e substituem-se pelo artigo, quando aquillo de que se trata é inseparavel da pessoa: Fiquei com *as* mãos atadas; lavei *a* cara; perdeu *a* bengala; ardeu-me *a* casa. O uso demasiado do pronome possessivo é um gallicismo. Em portuguez o pronome *seu, sua*, não concorda com o numero dos possuidores (*seu, d'elles*, paraphrase de *leurs*), nem com o genero dos possuidores (*seu, d'ella*, paraphrase de *her*, ingl.).

c) *Pronomes e Adjectivos indefinidos*

224. Quando *algum* se emprega adverbialmente, nem por isso fica invariavel: *Alguns* milhares

de annos; *algumas* pessoas. No francez antigo, *quelque*, tambem era variavel. *Mesmo*, variavel quando adjectivo, torna-se invariavel como adverbio: os *mesmos sitios*, as *mesmas horas*, mas isto os torna *mesmo* saudosos.

§. VI — SYNTAXE DO VERBO

a) *Concordancia do Verbo com o Sujeito*

225. O verbo concorda com o seu sujeito em numero e pessoa. O *homem é* perfectivel. Os homens *progridem* por meio da sociedade.

226. Quando o sujeito é um nome collectivo, o verbo fica no singular: *Apanhou um* enxame *de abelhas*. Uma *nuvem* de gafanhotos *atacaram* as cearas. N'este caso o verbo póde pôr-se no plural, concordando com o complemento do sujeito collectivo.

227. Muitas vezes o sujeito singular põe-se no plural para tornar mais modesta a affirmação: *Fui logico* no discurso que *fizemos*. *Aprendemos* com gosto, por: eu aprendo com gosto.

b) *Concordancia do Verbo com muitos Sujeitos*

228. Concorrendo sujeito da primeira pessoa do singular com outros da segunda ou terceira,

tambem do singular, põe-se o verbo na primeira pessoa do plural: *Eu, tu* e *elle fizemos* uma sociedade. Sendo os sujeitos da segunda e terceira pessoa, o verbo vae á segunda pessoa do plural. Sendo todos os sujeitos da terceira pessoa do singular, pôr-se-ha o verbo na terceira do plural, concordando com todos, ou na terceira do singular, concordando com cada um.

c) *Concordancia com o Participio do presente*

229. O participio do presente é sempre invariavel: estes *homens cantando,* esta *mulher tocando,* fazem um lindo coral. — O participio do preterito, tomado como adjectivo, está submettido ás regras da concordancia do adjectivo: *homem acreditado; pessoas acreditadas.* O adjectivo verbal é tambem variavel: *estrella deslumbrante; astros deslumbrantes.*

230. Quando o adjectivo participio é acompanhado do verbo *Ser,* concorda sempre com o sujeito em genero e numero: Elle *foi visto;* ellas foram *vistas.* Se é acompanhado do verbo *Ter,* fica invariavel: *elles* tem *perdido; ella* tem *perdido.* Com o verbo *Estar* concorda com o sujeito em numero e pessoa: a mesa *está posta;* as janellas *estão fechadas.* O participio dos verbos impessoaes são invariaveis: Tem *acontecido, chovido,* etc.

231. O participio preterito, acompanhado do verbo *Ter*, é variavel quando o precede a palavra a que serve de complemento, e se quer dar á acção do verbo um sentido restricto: Depois de ter a casa *comprada*.

232. Os verbos impessoaes, conjugados com o verbo *Ter*, são invariaveis no participio. O mesmo com os participios dos verbos reflexivos.

d) *Concordancia do Infinitivo*

233. Na lingua portugueza, o infinitivo é conjugado, e por isso a acção exprime-se tambem no plural quando o sujeito é plural: «A varios homens ouvi *dizerem*...» «Eu ouvi a algumas velhas *chamar*...» Filinto, *Fab.*, p. 302.

e) *Complemento do Verbo*

234. Dous verbos não podem ter um complemento commum senão quando ambos exigem a mesma natureza de complementos: «*O poeta* canta e admira a *natureza*.» Já se não póde dizer: «O poeta *foge* e *detesta a* sociedade.»

CAPITULO II

SYNTAXE DAS PROPOSIÇÕES

235. A reunião de duas ou mais proposições simples, póde dar-se: 1.º ou ficando ellas *independentes* entre si: *Passei, vi, gostei;* 2.º ou fazendo que uma dependa da outra e lhe seja *subordinada: O homem sabe que necessidade é invencivel.*

236. As varias especies de proposições distinguem-se em quanto ao *sentido* que fazem; em quanto á forma e pelo modo em que está o verbo; e pelas conjuncções ou palavras equivalentes que as ligam.

237. As proposições principaes são as que fazem sentido completo e independente; o modo do verbo é o indicativo ou imperativo, sem conjuncção que a faça dependente d'outra proposição.

238. As proposições subordinadas, têm o sentido incompleto e por isso dependente da principal; em quanto á forma tem o verbo ou no infinito sem conjuncção, ou no indicativo e conjunctivo com alguma conjuncção que estabelece o seu nexo com a proposição principal: « Espanta *crescer* tanto o crocodilo.» (Camões). *Seja como fôr, a verdade é esta.*

239. Em quanto ao sentido ou modificação que

a proposição subordinada produz no enunciado da proposição principal, as subordinadas são:

1.º *Indispensaveis* ou *completivas,* quando vêm completar o sentido da proposição principal: *É preciso que te mostres homem.*

2.º *Circumstanciaes,* quando modificam a proposição principal por alguma circumstancia de tempo, logar ou modo: *Quando passares, olha para mim.*

240. Em quanto á forma, na lingua portugueza, construem-se proposições subordinadas e ligam-se á principal pelas seguintes maneiras: 1.º por meio de um *participio:* (Escrevo estando assentado); 2.º por meio de um *infinitivo:* (Gósto de lêr); 3.º por meio de uma *conjuncção:* (Sei que me estimas); 4.º por meio de um pronome *relativo:* (Odeio o homem, *que* é máo); 5.º por meio da forma interrogativa: (Sabes *onde* estamos?)

241. D'aqui a divisão das proposições subordinadas em: 1.º Proposições-*participio;* 2.º proposições *infinitivas;* 3.º proposições *conjunctivas;* 4.º proposições *relativas;* 5.º proposições *interrogativas.*

1 — PROPOSIÇÕES DE PARTICIPIO

242. Toda a proposição subordinada, cujo verbo é um participio ou de presente (Medito *passean-*

do) ou do preterito: (O leão *incitado* pela fome torna-se sanguinario), occupa tres logares differentes na proposição que modifica:

1.° Ou se refere ao sujeito: *O homem mergulhado na ignorancia é propenso ao crime.* 2.° Ou se refere ao complemento: *Levantemos o homem mergulhado na ignorancia.* 3.° Ou não se refere nem ao sujeito nem ao complemento, mas como participio absoluto: *Posto isto; dito e feito.* Estas proposições são mais conhecidas pelo nome de *explicativas,* visto serem analysadas pelo sentido.

2 — PROPOSIÇÕES INFINITIVAS

243. Chama-se proposição infinitiva a subordinada, cujo verbo está no modo infinitivo: Gósto de *trabalhar.* É digno de se amar. Tambem se chamam a estas proposições parciaes *integrantes,* porque no seu sentido inteiro valem como substantivos e fazem parte da proposição principal onde servem de sujeito ou de attributo, ou de complemento dos verbos póstos na mesma relação em que se poriam se fossem substantivos: Para quem é intelligente, o *pensar é viver.*

244. O infinitivo póde referir-se quer ao sujeito: *A vontade de saber o fez ser util a todos:* ou ao complemento objectivo: *Trabalha com a mira de enriquecer.*

245. O sujeito do verbo no infinitivo deve ser o mesmo sujeito do verbo a que serve de complemento: *Costumei-me a dizer o que sinto.*

3 — PROPOSIÇÕES CONJUNCTIVAS

246. Chama-se proposição conjunctiva, aquella cuja dependencia para com a principal se estabelece por meio de uma conjuncção: *Vejo que tardas.* Estas orações tomam o nome da conjuncção que as subordina: *copulativas, disjuntivas, adversativas, condicionaes,* etc.

247. O verbo da proposição subordinada ora se colloca no modo indicativo, ora no conjunctivo; colloca-se no indicativo, quando exprime a acção de um modo absoluto: *Supponho que o negociante* está *fallido.* Na forma negativa: *Não supponho que o negociante* esteja *fallido.* — Os verbos que exprimem negação, interrogação ou duvida, põem-se no futuro do indicativo: *Sabes se elle sempre* virá? *Não sei se* chegaremos *a tempo.* Em geral as locuções conjunctivas tem o verbo no indicativo, quando exprimem um facto passado, mas certo e absoluto; e tem o verbo no conjunctivo, quando a phrase exprime um futuro mais ou menos casual.

248. Colloca-se no modo conjunctivo o verbo da proposição subordinada, conforme o modo em que está o verbo da principal: 1.º Se está no pre-

sente ou no futuro do indicativo, o verbo da subordinada colloca-se no presente do conjunctivo ou no perfeito: *Prohibo-lhe que me falle.* Duvidarei sempre que o *fizesse.* 2.º Se o verbo da proposição principal está no preterito ou no condicional, o verbo da subordinada colloca-se no imperfeito ou no futuro do conjunctivo: *Bem queria que me fallasse. Nunca supporia que me* faltasse. Não te julgaria capaz de o fazeres.

Que se algum erro fizera
fôra bem que padecera, (*padecesse*)
e que estes filhos ficaram (*ficassem*)
orfãos tristes e buscaram (*buscassem*)
quem d'elles paixam ouvera (*houvesse*)

Canc. geral, III, 619.

Que se m'elle *defendera*
cá seu filho não *amasse*
e lh'eu nam *obedecera,*
então com razam *podera*
dar-me a morte qu'*ordenara*

III, 620.

4 — PROPOSIÇÕES RELATIVAS

249. A proposição relativa é aquella que está ligada á principal por um pronome relativo: *Admira o homem* que *sabe vencer-se.*

250. Em geral o verbo da proposição relativa vae ao conjunctivo, quando a phrase exprime vontade, desejo, duvida, ou negação: *Quero lêr um livro que eu aprecie. Desejo saber de quem seja esta casa. Poucos homens existem que se julguem felizes.*

251. O verbo da proposição relativa colloca-se no indicativo, quando a phrase encerra uma affirmação absoluta: *Achei um homem que soube entender-me. Descobri o livro que procurava.*

5 — PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

252. Dá-se o nome de proposições interrogativas a toda a subordinada que está unida á principal por uma interrogação: *Viste quem chegou?*

253. O verbo das proposições interrogativas, põe-se no indicativo, quando se dá como certa a cousa de que se trata: *Sempre será ámanhã o espectaculo?* — Colloca-se o verbo no conjunctivo, quando a acção é incerta ou duvidosa: *Esperavas tu que eu fosse tão logico?*

OBSERVAÇÕES

SOBRE

A ORTHOGRAPHIA PORTUGUEZA

---

254. Nenhumas regras se podem dar para a orthographia de uma lingua, senão as derivadas da razão *historica*. Pela historia da linguagem se justificam todos os modos graphicos de transcrever os sons, e o estado da simplificação d'essa transcripção. — A esta orthographia tem-se querido oppôr a transcripção *phonetica*, mas é uma innovação artificial, que só se póde admittir para a transcripção dos caracteres sanscritos, hebraicos ou arabes, fazendo com que os nossos caracteres romanos exprimam esses sons que nos são desconhecidos. Os partidarios da orthographia phonetica representam modernamente na grammatica o papel dos que procuravam a linguagem natural.

255. Considerando a orthographia como um resultado historico de simplificação, cada época do portuguez tem a sua orthographia:

a) por causa da queda gradual e lenta das consoantes mediaes e vogaes mudas;

b) por causa da variedade e incerteza de formas, como em *om* e *am;*

c) por causa do diverso modo de tratar os sons latinos pelos eruditos e pelo vulgo.

256. A orthographia nunca será immovel, por isso que na lingua dá-se sempre o neologismo e o archaismo; mas só póde tornar-se geral, quando uma lingua attingir o periodo completo da sua disciplina grammatical, isto é, quando o povo tenha o instincto da analogia, e os eruditos hajam fixado todas as formas da lingua.

257. A orthographia aprende-se mechanicamente pelo uso e pelo diccionario; e racionalmente pelos estudos historicos sobre a lingua.

258. A orthographia etymologica tem prevalecido na lingua portugueza e modificado a sua pronuncia desde o seculo XVI. É por isso que o completo estudo da lingua portugueza só se póde fazer em uma *Grammatica historica.*

FIM

INDICE

GRAMMATICA PORTUGUEZA ELEMENTAR

PARTE I — DA PHONOLOGIA

PARTE II — DA MORPHOLOGIA

PARTE III — DA SYNTAXE

ERRATAS PRINCIPAES

PAG.	LIN.	ERROS	EMENDAS
24	12	*agua*	*egua*
31	25	*anti*nomio	*anti*nomia
64	24	*confidenti*	*confitendi*
66	28	pr'á	p'r'á
70	12	orma	Forma
72	19	Perdeu conjugação	Perdeu a conjugação
76		Collocar o Preterito perfeito antes do Preterito mais que perfeito.	

LIVRARIA DE JOÃO E. DA CRUZ COUTINHO

15, RUA DO ALMADA, 17

THEOPHILO BRAGA

Grammatica portugueza elementar. 1 vol........... 360
Manual da historia da litteratura portugueza, desde a sua origem até ao presente.................... 600

FRANCISCO MARIA HENRIQUES SILVA PEREIRA

O systema metrico da infancia. 6.ª edição, augmentada.. 300

A. A. LEAL

Noções de civilidade ou regras e preceitos indispensaveis aos meninos e adultos que desejem ser educados moral, civil e religiosamente, e bemquistos na sociedade................................... 200

JOÃO FRANCISCO D'ASSIS

Systema resumido ou methodo facil para aprender a escripturar os livros por partidas simples e dobradas.. 1$000

ANTONIO FERREIRA DE JESUS

Compendio de desenho linear...................... 300

L. BETTENCOURT

Elementos de desenho linear...................... 300

CARREIRA DE MELLO

Compendio de moral.............................. 100
Compendio de civilidade......................... 120
Compendio de doutrina christã.................... 100
Compendio de chorographia de Portugal e dominios 200
Resumo da Historia Sagrada antiga e da Igreja christã.. 300
Resumo da historia geral profana................. 500

ELIAS FERNANDES PEREIRA

Guia dos exames d'admissão. 4.ª edição........... 400

Porto: 1876 — Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 62